ANNO XLIV. NUMERO 152. | SEGUNDA FEIRA 6 DE JULHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceara o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo. Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú s Goyanna nas segundas e sextas feiras Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Sanoho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO

4 Lua cheia as 5 h., 47 m. e 3 s. da t.
12 Quarto ming. as 9 h., 48 m. e 40 s, da t.
19 Lua nova as 7 h., 4 m. e 3 s. da t.
26 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 15 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Domingas v. m., S. Tranquilino m.
7 Terça. S. Claudio e seus companheiros mm.
8 Quarta. Ss. Procopio, Bonosa e Priscilla mm.
9 Quinta. S. Veronica Juliana capuchinha.
10 Sexta. S. Januario e seus 6 campanheiros mm.
11 Sabbado. S. Pio p. m., S. Sabino.
12 Domingo. S. Gualberto ab.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 5 horas e 45 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Concluio-se no sabbado o recebimento das sedulas para eleitores de senador, na freguezia de S. José, começando hontem a apuração.

Na freguezia de Santo Antão concluiram-se os trabalhos eleitoraes, fazendo o partido progressista eleitores e supplentes.

— No dia 18 de junho foi encontrada na lat. N. 15° 50' e long. O. 25° 42' pela barca norte allemãa *Mathilde*, a galera ingleza *Berham*, que ia de Liverpool para Calcuta', com 21 dias de viagem; tudo ia bem a bordo.

— Por decreto de 27 de fevereiro ultimo de S. M. I e catholica foi nomeado consul do imperio da Austria, nesta provincia, o nosso amigo o Exm. Sr. barão do Livramento.

— Sabbado, por ser o dia no 92° anniversario da independencia dos Estados-Unidos da America do Norte, teve o respectivo consulado o seu pavilhão hasteado.

— Terminou ante hontem, na nossa Faculdade de Direito, sua defeza de theses, o nosso amigo Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, colhendo como premio e attestado da sua intelligencia, capacidade e applicação amorosa ao estudo, immarcessiveis louros n'uma approvação plena, tanto mais honrosa, quanto ha bem tempo, não sahe limpo desse banho scientifico e litterario candidato algum.

Folgamos de registrar em nossas columnas este facto, tanto mais notavel quanto o Dr. Corrêa conta apenas 23 annos de idade; e pelo seu bonito triumpho o felicitamos e a sua familia, aconselhando-lhe que continue a estudar para brindar sua patria com livros e escriptos dignos della e de si.

— O mordomo que se acha de mez no hospital Pedro II é o Rvm conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, que reside a rua de Santa Rita Nova n. 13, confronte a ribeira do peixe, o qual é somente quem concede ordens para admissão de enfermos no mesmo hospital.

— De Caruarú nos escrevem em 26 do passado:

« No dia 24, nesta cidade, houve uma reunião do partido progressista, a' qual concorreram muitas pessoas gradas do mesmo partido. Nella tratou-se de eleger uma commissão directora, que já se acha funccionando.

« A opposição, nas proximas eleições, não se apresenta nesta cidade; em Raposa, os liberaes genuinos entraram em composição; em Altinho e Panellas é que ha probabilidade de contenderem ambos os partidos, liberaes e progressistas.

« Passamos um S. João muito divertido, tendo havido grande reunião de familias em casa do Dr. juiz de direito, que aqui é bemquisto de todos, por suas excellentes qualidades. Porém, para não haver gosto perfeito, tem sido pessimo o inverno, a ponto de ja' se terem perdido muitas plantações.»

— Publicamos em seguida uma carta que nos dirigio o Sr. José Antonio Gomes Junior sobre o que a dias dissemos a seu respeito:

« Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.— Para rectificação da noticia dada por Vmcs. na *Revista Diaria* de hontem, a respeito do offerecimento por mim feito a presidencia, remetto-lhes copia do officio que dirigi a S. Exc. e até ao presente só me consta, por me ter dito o Sr. Cintra, que S. Exc. o tinha mandado ouvir a respeito e quando tivesse occasião passaria a examinar como deviam ser attendidas as fracções, e assim ainda ignoro o resultado do meu offerecimento.

« Sou de Vmc. attento venerador, José Antonio Gomes Junior.

« Sua casa, 4 de julho de 1868.»

« Illm. e Exm. Sr.—Offereço a V. Exc. um exemplar da 3ª edição das *Noções do systema metrico decimal*, contendo as precisas tabellas na conformidade prescripta pela lei n. 1,157 de 26 de junho de 1862.

« Se este meu modesto trabalho merecer a approvação de V. Exc., logo que me faça a honra declarar-m'o, pedirei a V. Exc. a permissão de lhe apresentar 150 exemplares, sendo 50 para serem destribuidos pelas repartições publicas e aulas de instrucção primaria e os outros 100 remettidos ao governo imperial para uso das alfandegas do imperio, se o mesmo governo assim o julgar a bem.

« Deus guarde a V. Exc.

« Recife, 9 de maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. barão de Villa-Bella, muito digno presidente da provincia.—O autor das «Noções do systema metrico decimal, José Antonio Gomes Junior.»

— EXPOSIÇÃO MARITIMA INTERNACIONAL DO HAVRE.—No dia 1 de junho teve lugar a inauguração da exposição maritima internacional do Havre. A ceremonia da inauguração verificou-se no vasto pateo das docas daquella cidade, onde uma multidão de mais de 4,000 pessoas, umas sentadas outras de pé, assistia a esta interessante solemnidade.

O *Jornal do Havre* do dia 2, publicou uma extensa descripção dessas ceremonias, da qual faremos um ligeiro extracto.

Por detraz do estrado reservado ás autoridades e aos executantes da parte lyrica do programma, havia um panno de fundo, pertencente ao theatro da cidade, formando perspectiva architectural.

A' ceremonia presidio o Sr. Ozonne, director geral do commercio no ministerio das obras publicas e da agricultura, representante do ministro o Sr. Forcade de La Roquette, que não pôde comparecer.

Além de todas as autoridades do departamento, e de muitas pessoas de distincção, um grande numero de representantes da imprensa ingleza, americana, hollandeza, allemãa e franceza estava presente á festa da inauguração.

A's 2 horas e meia uma orchestra de 70 musicos dirigida por Oeschner executou uma marcha triumphal, composta expressamente por este mestre para o acto.

A esta symphonia, que produzio um bello effeito, seguiram-se os discursos officiaes pronunciados pelo Sr. Ozonne, pelos sub prefeito e maire do Havre e pelo Sr. Nicole, promotor da exposição.

Em seguida a festa artistica succedeu a solemnidade official. Recitaram-se poesias e terminou a ceremonia por um hymno, lettra de Fleury e musica de Frigola.

A's 7 horas e meia houve o banquete do circulo internacional da exposição, no qual tiveram talher perto de 350 convivas, entre os quaes se contavam todas as autoridades presentes no Havre, representantes da imprensa de Paris, do Havre e dos departamentos e os subscriptores em numero de 250.

A exposição ainda não está completa; comtudo a alguns grupos ja' não lhes falta nada.

A parte mais adiantada é a que comprehende o museu retrospectivo, inteiramente terminado, excepto insignificantes modificações.

Percorrendo-se as galerias da exposição, diz o jornal citado, não sabem os olhos o que hão de admirar mais. Primeiro são os productos de luxo, sedas de Lyão, bronzes magnificamente cinzelados, pianos dos mais acreditados autores, etc; depois sem transição ostentam-se os productos maritimos e industriaes: cordame proprio para uma mastreação de 100 metros, enormes ancoras á prova de tempestade, todos os instrumentos de pesca desde o fio de carretel até as correntes cabos, desde a bussola até o cabrestante. A exposição da Associação Commercial do Havre brilha em primeiro lugar pela intelligencia que presidio as suas installações. A sua visinha, das officinas e estaleiros, não é menos notavel. Na exposição de machinas notava-se um poderoso motor construido pelo Sr. Mazeline e uma machina para fabricar os tijolos de carvão.

Mas a maravilha, o ponto para que tendiam todas as vistas, era o magnifico aquario collocado no centro do jardim. Este aquario, cuja estructura exterior recorda artisticamente uma das mais celebres creações da natureza, tem numerosos repositorios onde se veem, n'uma agua crystalina, numerosos espacimens dos habitantes do oceano.

No exterior do palacio notava-se, por cima da porta monumental do boulevard imperial, uma enorme aguia com as azas abertas, pintada por Carrière. Mastros venezianos embandeirados rodeavam o edificio da exposição.

Todas as ruas da cidade estavam ornadas com bandeiras nacionaes, e os navios surtos no porto embandeiraram em arco.

A' noite o theatro, a casa da camara e o square central da exposição estiveram illuminados.

Finalmente muitas girandolas de foguetes e fogos de bengala marcaram o termo da festa, que marcara' época nos fastos do Havre.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:—Extracto da parte do dia 4 de julho de 1868.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 3 de junho ultimo:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco do Carmo, para correcção; e Silvestre, escravo de José da Fonseca Medeiros, por suspeito em crime de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— **Loteria.**— A que se acha a venda é a 72ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre segunda-feira 6 de julho.

— Passageiros do vapor *Ipojuca*, entrado dos portos do norte:

Joaquim Correa Lima, Luiz E. R. Chaves e um escravo, Julio dos Santos Pereira, Adolpho E. Soares, Francisco Corrêa da Silva, José J. Monteiro, José da Silva Braga, José A. M. Leal, Antonio A. Simas, Marcolina, Leoncio P. Azevedo Junior, Trajano G. da Costa, Bartholomeu P. Machado, Alipio Dias Machado, João A. C. Moura, Manoel F. da Cruz, José M. Pontes, Lucio M. Pontes, C. José Mendes, Ernesto D. de Abuquerque e um escravo, João C. da F. e um escravo, Antonio A. de Moura, Francisco José da Silva, José M. de Castro, José A. de Moura, José Joaquim A. da Silva, Antonio Joaquim Seve e um criado, Dr. Alvaro C. T. da Silva e dous criados, Conrado O. Cabral, Joaquim José Machado, G. Delfino P. Cavalcante e um criado, João B. P. Cavalcante e um criado, Antonio F. de Moura, U. A. C. Leitão, José Risso, Manoel C. de Souza, Americo F. da Silva, Joaquim F. Barbalho, Antonio P. da Camara e dous escravos, João Carlos Santiago, Antonio F. L. Gomes, Oscar L. Mayer, João Araujo C., Bernardo de B. Barreto, Joaquim D. Falcão, Joaquim F. de R., Francisco de Araujo, André F. O. Costa, F. Gomes Araripe, Manoel E. da Luz, José A. de Carvalho, João L. de França, Luiz A. F. Barros, Francisco José Gomes, Joaquim Gomes da Silva, José C. de Carvalho, e dous escravos do Dr. Ernesto Belarmino de Oliveira.

— Passageiros do vapor inglez *Pantheon*, sahido para o Ceara':

Miss A. Turner, P. W. Conally e sua senhora, M. H. Broad e sua familia, M. Haynes e sua familia, J. Partchard.

— Passageiros da barca norte allemãa *Mathilde*, vinda de Hamburgo:

Doris Elise Vruss e Jurgen Wilhelm Rothjeo.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 3 de julho de 1868.

Leoncia Theodora dos Prazeres, Pernambuco, 31 annos, casada, Boa-vista; febre typhoide.

Marcolino João Valentim Vilella, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Joaquim, Pernambuco, 49 annos, casado, Boa-vista; interite chronica.

Manoel, Pernambuco, 3 dias, Recife; espasmo.

Maria Martinha das Virgens Marinho, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-vista; febre perniciosa.

Militana, Pernambuco, 20 annos, escrava, Boa-vista; febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 4 DE JULHO

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro F. A. Souza.

As 10 horas da mannãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis Domingues da Silva, Uchôa Cavalcante e Souza Leão, faltando o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Manoel Rodrigues de Oliveira; appellado, o juizo.—Improcedente. Appellante, José Corrêa de Araujo; appellado, o juizo.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de Oliveira.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Felismino Antonio de Figueiredo.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Josué Moreira Barbosa.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Luiz de Vasconcellos—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Felix José de Andrade.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, José Leite Corrêa.—Improcedente. Appellante, Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellado, o juizo.—Improcedente. Appellante, Francisco Xavier de Mendonça; appellado, o juizo.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Severino José de Souza.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio de Mello.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Luiz Antonio Delgado.—Reformaram a pena para o grao medio.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellação crime: appellante, Galdino José da Silva; appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroios; appellado, o coronel José Carlos Teixeira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação crime: appellante, Francisco da Costa e Oliveira; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, Domingos Tavares de Britto; appellado, Antão de Farias Oliveira. Appellante, a irmandade do Espirito Santo; appellado, Manoel Camillo Peres Falcão. Appellações crimes: appellantes, Manoel do Nascimento Motta e outros; appellada, a justiça. Appellantes, José Miguel da Costa e outros; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Assis.—Appellação civel: appellante D. Maria Joaquina dos Santos Abreu; appellados, os empreiteiros dos trilhos urbanos.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações civeis: appellante, frei João do Amor Divino; appellada, a confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra. Appellante, João Mauricio Accioli Canavarro; appellado, Antonio Corrêa Lima. Appellante, Felippe Nery de Barros Wanderley; appellado, o curador geral. Appellante, Dr. Bento José da Costa; appellada, a irmandade de Sant'Anna. Appellante, Manoel Coêlho Pinheiro; appellado, Manoel Duarte Rodrigues.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações civeis: appellante, Felippe da Costa Santo; appellado, José F. Dias. Appellante, o Dr. curador geral; appellado, o commendador Thomaz de Aquino Fonseca.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações civeis: appellante, José Rodrigues Paes; appellada, Helena Maria do Carmo. Appellante, João André Teixeira Mendes; appellado, Francisco José Alexandrino.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações civeis: appellante, José André Teixeira Mendes; appellado, José Francisco Teixeira. Appellante, Manoel da Costa e Silva; appellado, João Antonio Pereira Lessa. Appellante, Avelino Carlos de Mello; appellado, Antonio Ignacio da Silva.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante.—Appellações civeis: appellante, José da Rocha Paranhos; appellado, Francisco José dos Passos Guimarães. Appellante, Avelino Carlos de Mello; appellado, Antonio Ignacio da Silva.

Ao Sr. desembargador Santiago.—Appellação civel: appellante, tenente-coronel Justino Pereira de Faria; appellado, José Domingues Maia.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Santiago.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira de Carvalho. Appellações civeis: appellante, Thomaz Pereira de Araujo; appellado, Bento Fernando de Araujo. Appellante, Francisco José da Silva; appellado, Manoel Francisco de Souza.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Antonio Carneiro de Queiróz; appellados, os herdeiros de Francisco Bernardino da Cunha. Appellante, D. Clara Theodora da Fonseca; appellado, Manoel José dos Santos. Appellante, José Gabriel de Mello; appellado, Francisco José Pinto. Appellante, Bernardino José Leitão; appellada, a preta Maria. Appellante, Estevão de Albuquerque Mello Montenegro; appellado, Jeronymo José Barbosa. Appellante, Manoel Cavalcante de Albuquerque Pessoa; appellado, João Corrêa de Araujo. Appellante, Euzebio de Paulo Pinto; appellada, D. Maria da Felicidade Barretto. Appellante, D. Felicidade Maria de Vasconcellos; appellado, Dr. Antonio de Carvalho Raposo.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Joaquina Maria da Conceição; appellado, o juizo. Appellante, Antonio Joaquim da Motta; appellado, o juizo. Appellante, Dr. Thomaz do Bomfim Espindola; appellada, a justiça. Appellante, o promotor; appellado, Antonio Francisco de Souza Motta. Appellante Miguel Joaquim de Sant'Anna; appellada, a justiça. Appellantes, Carlos Favenil do Monte e outros; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Simão Alves dos Santos. Appellante, Manoel da Costa Gadelha; appellada, a justiça. Appellante, José Ignacio de Almeida; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Salles Corrêa. Appellante, o juizo; appellado, José Maria da Conceição. Appellante, Antonio Pereira da Silva; appellada, a justiça. Appellante, Manoel Eleuterio Dias; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Sabino da Costa. Appellante, Francisco Paulino da Silva Junior; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Machado. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Torquato da Maria. Appellante, Vicente Antonio da Motta; appellado, o juizo. Appellante, José Honorato dos Santos; appellado, o juizo.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessão extraordinaria em 20 de maio de 1868.

PRESIDENCIA DO SR. BARROS REGO.

Presentes os senhores Aquino Fonceca, Gustavo do Rego, Silva do Brasil, Santos, Dr. Pitanga e Dr. Villas-Boas, faltando com causa os Srs. Pereira Simões e Dr. Miranda, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente, lêo-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Uma petição de Antonio Gonçalves da Silva, arrematante da obra dos concertos do cemiterio da freguezia de S. Lourenço, com despacho da presidencia, mandando informar, o qual não tendo ainda recebido a importancia de seu contracto, recorrera a S. Exc. pedindo houvesse de lhe mandar pagar, visto tê-la executado de conformidade com o contracto feito.—Posto em discussão o Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, sendo-lhe concedida, apresenta muitas conciderações a favor da pretenção de Antonio Gonçalves, mostrando haver elle satisfeito ao que se havia obrigado e concluindo declara que vota para que seja paga a quantia em que importou a arrematação. Na discussão foram dados ao Sr. Dr. Pitanga pelos senhores Dr. Villas Boas e Silva do Brasil alguns apartes, todos no sentido contrario ao que estava expondo o mesmo Sr. Dr. Pitanga.—O Sr. presidente, depois de ter concluido o Sr. Dr. Pitanga, ponderou a camara que na execução da obra arrematada por Antonio Gonçalves houveram algumas irregularidades, mas para terminar a questão achava conveniente mandar pagar.—Não havendo quem mais fallasse sobre a materia em discussão, foi posta a votos e passou para que se mandasse ordem ao procurador para pagar, e neste sentido se informasse a presidencia.

Outro do advogado, dizendo o seguinte, que se determinou fosse transcripto.—«Illm. Sr. secretario da camara municipal. Em additamento ao meu officio de 6 de maio declaro que não foram bem expostas as nullidades em que se baseou a sentença proferida na appellação de Tiburcio Valeriano Baptista de que me deu noticia o procurador, e que em vista dos autos que examinei, são.—Primeiro, não ter o official declarado que permittira a leitura da petição ou codia della, quando da certidão do mesmo consta que fora o réo intimado do conteudo da mesma, e do despacho, como é de estilo, em tempo algum, reclamou o réo a este respeito, portanto, não se deu a falta arguida.—Segundo, não ter sido lida a queixa pelo juiz, contra o que nenhuma reclamação se fez, e, consta dos autos, que, apreguada as partes, se proseguio nos termos do processo, e assim nenhuma falta se deu, sendo que, não podia o réo apresentar defeza, se lhe não fosse lida a petição imaginando-se assim faltar, que se não deram, e que não foram e nem podiam ser arguidas, em vista do que consta do processo e da propria defesa da parte conseguintemente, foi preenchido o artigo 209 do codigo.—Terceiro, não ter o juiz feito perguntas as partes quando pelo art. 209, só as deve fazer, quando julga-las necessarias: e o que não é substancial ao processo, depende da apreciação do juiz.

Estas declarações declaro substituir o que declarei em o dito meu officio que conferio em tudo o mais.—Apresso-me em fazer esta ratificação para evitar qualquer engano.—Deus guarde a V. S. Recife, 11 de maio de 1868.—José Bernardo Galvão Alcoforado.

Outro do mesmo, dizendo que para dar o seu parecer a cerca do que informou o engenheiro cordeador em relação ao muro que está construindo Justino de Farias, para vedar a passagem pelo antigo caminho, precisa saber: 1.° ser este antigo caminho constituia servidão publica, e se passava por terras do predito Justino, ou de quem 2.° se este antigo caminho é substituido por outro, e se esta substituição mantem a servidão ou transito que havia, ou a torna menos commoda e desembaraçada da que havia anteriormente.—Que o engenheiro satisfaça.

Outro do administrador do cemiterio publico declarando haver em tempo trasido ao conhecimento da camara o estado de desmoronamento em que se acham as casas fora

---

FOLHETIM

Scenas da vida flamenga

O AVARENTO

POR

H. Conscience

(Continuação do n. 152.)

II

Sentaram-se todos á mesa, e depois de haverem resado com toda a devoção, tomaram o melhor appetite o excellente caldo. Em seguida a mãi poz sobre a mesa um grande prato de batatas e toucinho frito.

Todos pareciam felizes; de todos os olhos raiava a alegria e a gratidão.

Bartholomeu dizia uma ou outra graça, fingia mesmo queimar-se, e fazia alegres mas dissimuladas allusões á festa do dia immediato, e isto de forma que durante o jantar fez rir toda a companhia.

Se um millionario tivesse podido ver aquelle jantar, sem duvida invejaria a sorte d'aquella pobre gente.

Quando começavam a comer o seu segundo e ultimo prato, ouvio-se bater brandamente á porta.

— E' a pobre viuva do pedreiro João, fallecido ha mezes de uma queda — disse a mãi—Encontrei-a no domingo junto á igreja e disse-lhe que viesse aqui todas as terças-feiras buscar esmola... Joanninha, corta uma fatia de pão para ella.

E, virando-se para a porta, disse:

— Entre.

Sobre o limiar da porta appareceu uma mulher ainda nova, mas com as faces tão pallidas e magras, e um fato tão miseravel que ao ver-se faria sentir calafrios. A physionomia, posto que abatida, tinha um cunho de gravidade e intelligencia, um todo de nobreza e coragem, que attestavam que aquella mulher não nascera para mendigar.

Levava pela mão uma creancinha, cujos dentes batiam de frio.

Continuando a recitar o Padre Nosso começado ainda fóra da porta, deu alguns passos sem erguer os olhos.

Joanninha levou-lhe o bocado de pão, dizendo:

— A pobre Catharina! Nunca pensei de a ver um dia pedir esmola! Tão bem comportada!... Faz-me dó!

— O inverno é tão longo! — disse a viuva, suspirando—Falta-me o trabalho, Joanninha... A fome impelle-me para fóra de casa, mas espero que para o verão arranjarei trabalho e então as cousas ir-me-hão melhor.

A creancinha tinha os olhos pregados na mesa e crescia-lhe a agua na bocca pela necessidade de alimento.

Cecilia contemplava esta scena com profunda compaixão. De repente, como inspirada por uma idéa subita, fixou um olhar significativo em Bartholomeu, e, quer este a comprehendesse, quer seguisse o impulso do proprio coração, dirigio-se á pobre viuva e, agarrando-a pela mão, fe-la sentar na cadeira que elle deixára.

— Sente-se, boa Catharina, — disse Bartholomeu — e jante comnosco. O jantar de cinco tambem chega para sete, e o que faltar Deus o supprirá.

Cecilia encarregou-se de sentar á mesa a pequenita.

Foram buscar-se outras cadeiras, cortou-se a sequencia de agradecimentos da viuva e todos alegremente se occuparam com o appetitoso prato. Quando a pobre viuva saciou a maior necessidade, poz-se a contemplar com indizivel ternura a filhinha, que, sem cuidados e feliz, devorava as batatas e toucinho: corriam-lhe as lagrimas quatro a quatro.

Todos a contemplavam admirados, como interrogando-a daquella subita tristeza. Só Cecilia a comprehendeu e disse-lhe:

— Tem sem duvida outros filhos?

— Sim, minha querida menina, — respondeu a viuva—tenho mais dous: esta é a mais velha... os outros, pobres cordeirinhos, estão em casa sósinhos, sem lume... e ha oito dias não comem mais do que pão negro!

— Mas porque se poz assim a chorar de repente?—perguntou Joanninha.

A mulher curvou a cabeça e respondeu:

— O que é ser mãi não o comprehende a menina ainda! Causa-me pena ver a minha Mariquinhas comer assim, em quanto os irmãosinhos lá estão em casa com tanta fome!

Bartholomeu ergueu-se arrebatadamente, limpou os beiços e disse;

— Acredito...

E, virando-se para sua mãi, continuou:

— D'aqui em diante, minha mãi, trabalharei todos os dias duas horas mais; ao domingo não irei ao botequim, com a condição de que a viuva de João Pedreiro virá todos os dias com um de seus filhos jantar comnosco, e isto em quanto o meu trabalho e economias o possam supprir.

Os olhos da tia Anna, radiantes e cheios de lagrimas, fixaram-se no filho, e com voz repassada de ternura disse-lhe:

— Já te estimava muito, meu filho; porém agora mais te admiro!

Uma expressão de conforto se divisou no rosto da pobre, que, apertando vivamente a mão do mancebo, lhe disse em tom solemne:

— Deus é justo! O Sr. Bartholomeu não só dá ao seu proximo o fructo do seu trabalho, mas até a amisade; faz pela pobre viuva o que faria por sua irmãa! Deus é justo e dar-lhe-ha felicidade na terra!

E, fallando assim, lançava um olhar para Cecilia, como indicando ao mancebo a fonte da sua felicidade futura.

Cecilia fixou por um instante o mais terno olhar em Bartholomeu, o qual, commovido, se levantou, exclamando no maior enthusiasmo:

— Não diga mais eu enlouqueço de alegria! Feliz, sim, feliz, e não trocarei a minha sorte pela do rei!... Approxime-se do lume, tia Catharina, e aqueça-se bem; Joanninha, traz alguns cavaquinhos mais para a fogueira.

Instantes depois, tinha Cecilia a pequenita sobre os joelhos, aproximando-a do lume. O que ella dizia á creança ninguem o ouvia, mas deviam de ser cousas muito agradaveis, porque lançava muito alegre os braços ao pescoço da sua protectora com ar de angelica doçura.

A infeliz viuva contemplava aquelle espectaculo com um sorriso de agradecimento.

Em seguida Cecilia poz a creança no chão aproximou-se da viuva e disse-lhe alguma cousa em voz baixa.

Pedira-lhe para sahir com ella.

Joanninha, que observava tudo, chegou-se para o irmão e perguntou-lhe ao ouvido:

— Que irá fazer Cecilia com a viuva?.. Estou bem certa de que não a apresentará ao tio.

— Não percebes? Vai dar-lhe dinheiro.

— Ah! sim, os quatorze soldos que recebeu da estalajadeira do Veado pela costura da roupa dos filhos. Esta Cecilia dá tudo quanto ganha! E' preciso dizer-se isso ao tio.

— Não te intromettas n'isso, Joanninha; não são cousas da nossa conta.

— Ora! isto é por fallar, Bartholomeu!

A pobre viuva estava agradecendo á tia Anna. Cecilia dirigio ainda um olhar de reconhecimento a Bartholomeu e despedio-se de todos, promettendo voltar de tarde. Pegou na pequenita pela mão e seguida da viuva deixou a granja.

Cecilia guardou silencio até que se acharam a alguma distancia da casa; no fim de uma vereda conduzio a viuva para debaixo de uns carvalhos, e depois de se assegurar de que ninguem alli as poderia ver, disse-lhe:

— Creio que se chama Catarina Melsens, não é verdade?

— Sim, minha menina — disse a viuva. Meu defunto marido, quando era rapaz, viveu em casa de seu pai.

— Bem sei, Catharina. Nunca lhe contou uma cousa que então aconteceu lá em casa?

— Sim, menina... um incendio, em que elle ficou com os dedos da mão esquerda torcidos.

— Sabe que seu marido me salvou do fogo com grande risco de vida para elle? Se não fosse o seu soccorro, teria eu morrido queimada!

— Qualquer no lugar d'elle faria outro tanto, menina.

— O que eu sinto de todo o coração é não poder por os seus filhinhos a salvo de todas as necessidades!

— Ah! minha cara menina, as palavras vindas assim do coração são consoladoras esmolas!

— Ouça, boa creatura, mas guarde segredo. Aqui tem quatorze soldos, e quando amanhãa vier com o outro seu filho, talvez já lhe possa dar um pouco mais. Depois fazer-lhe-hei fato para as creanças, que o arranjarei bom para agazalhar do que pertencia a minha mãi, que Deus tem; talvez mesmo arranje algum bom para si... Oh! se Deus me ajudar nos meus esforços, livra-la-hei de toda a miseria!

A viuva, sinceramente enternecida por estas palavras, largou-se a chorar, e, banhando de ardentes lagrimas a mão da joven, exclamou:

— Ah! menina, tenho sido tão desgraçada, que por vezes chego a ponto de perder a cabeça! Ha muito que devera ter cessado de existir; mas quem trataria dos meus pobres cordeirinhos? A bondade do seu coração, a sua amizade mais do que o seu auxilio, fazem que neste momento esqueça a minha miseria!... Oh! como eu hei de pedir a Deus por si! Como eu e meus filhos, de joelhos na nossa cabana, abençoaremos o seu nome!

— Se eu fôra rica, se eu fôra rica!..— disse a joven, suspirando.

— Rica?— replicou a viuva— Se-lo-ha; mas muito rica!

— Engana-se, Catharina. Essa gente por ahi assim o crê, mas estão seguramente enganados.

— Pois a menina não é herdeira de seu tio?

— Meu tio é pobre. Nada possue, além da velha casa que habitamos e alguns bocados de terreno.

— Não, menina, não; elle tem muito, muitissimo dinheiro! Meu marido era pedreiro; antigamente trabalhava muito tempo e em segredo para seu tio. Não ha hoje no mundo talvez quem saiba o fio desse negocio senão eu...

Cecilia estava no maior auge de admiração pelo que ouvia.

— E não é por orgulho que o digo,— proseguiu a viuva — mas poderia tractal-a por prima, porque a finada mulher de seu tio era irmã da mãi de meu marido. Assim é a vida nas aldeias: um da familia é feliz, o outro desgraçado, outro expatria-se em procura da sorte e passados annos nem se conhecem uns aos outros.

— D'essa fórma esta querida Mariquinhas é minha prima? — perguntou Cecilia, acariciando a cabeça da creança com verdadeira alegria.

— Muito remota, é verdade, mas é sua prima — respondeu a viuva. — Se as cousas no mundo marchassem como deveria ser, tambem eu teria uma parte na herança: porém Mathias, esse hypocrita embusteiro, ha-de conseguir que nenhum parente do meu lado receba cousa alguma.

— Não obstante, meu tio é justo — disse Cecilia. — Se vive de uma maneira particular, nem por isso o seu coração é mau.

— Bem o sei, menina; mas diga-me: conhece o caracter de Mathias?

Cecilia olhou para ella com ar de surpreza.

— Eu conheço-o bem, porque elle viveu muito tempo na aldeia em que eu nasci. Mathias é um homem que extravaganciou n'outro tempo todo o patrimonio paterno e que causou a morte do pae com desgostos. Como tinha alguma instrucção e a necessidade o obrigára, fez-se agente de negocios e procurador de causas, e foi por isso que se introduzio em casa de seu tio, com o fim de lhe tractar de uma questão intrincada. Alli conheceu logo que tinha occasião de desenvolver o seu caracter embusteiro e enganador. Elle, naturalmente gastador, vicioso e mau, finge-se economico, sobrio e solicito em tudo. E sabe com que fim? Para usurpar a minha herança e de outros desgraçados parentes do meu lado! E quem sabe se tambem... mas não; seu tio estima-a muito ainda.

Cecilia conservava-se immovel, com a cabeça inclinada e o olhar fixo no chão, esquecida de si mesma e reflectindo na extraordinaria revelação da viuva.

Esta continuou:

— Mas não receie nada, menina: ás vezes tem-se mais coragem para defender os outros do que a si proprio. Mathias não ignora que a pobre Catharina se lhe poderá um dia apresentar para lhe embargar os passos; e depois, a menina é a unica de seu ramo, a parenta mais proxima, visto que seu pai era irmão de seu tio. N'outra occasião fallaremos mais devagar d'este negocio; quero pol-a de prevenção com aquelle traidor; porém agora já ha muito tempo que está dando provas de sua bondade para com a pobre viuva por este frio que faz. Eu vou consolar os meus filhos, alegral-os e pedir a Deus por si, minha menina!

Cecilia ergueu a cabeça, pegou na mão da pobre e disse-lhe:

— Catharina, quer fazer-me um favor? Mas não ha-de faltar-me.

— Com muito gosto, menina.

— Pois bem, não peça a Deus por mim, mas sim por meu tio. Não se esquece?

— Assim o farei.

— Então até amanhãa.

A viuva encaminhou-se pela vereda, continuando a exprimir o seu reconhecimento nos termos mais expressivos, e de vez em quando lançava a vista para Cecilia, que a passos rapidos se dirigiu para a habitação de seu tio.

— Maria, minha filha,—dizia a pobre mãi com voz enternecida—sonhaste esta noute com um anjo, não é assim? Poi bem, o anjo é aquella senhora e aquelle máu Mathias é o diabo!.. Vamos, Maria; corramos um pouco, minha filha.

(*Continuar-se-ha*).

do estabelecimento, bem como do desabamento do muro do lado do norte do dito estabelecimento; e agora de novo solicita promptas providencias, não só a cerca do concerto das casas que vão se arruinando, como tambem do levantamento do muro.—Inteirada, por quanto já foram tomadas as providencias.

Outro do procurador pedindo autorisação para mandar fazer quatro mesas e quatro urnas, visto como tendo de proceder-se a eleição para prehencher, a vaga de um senador por esta provincia, sem duvida taes objectos sejam necessarios para semelhante processo.—Autorisou-se.

Outro do mesmo declarando que sendo pratica lhe serem remettidos os termos de infracção para os transmittir ao advogado, afim de proceder contra os infractores como determina a lei, e sendo ditos termos elaborados sem as formalidades que determina a lei, lavrados pelo escrivão competente no acto da achada da infracção, e assignados pelas testemunhas que tenham presenciado a dita infracção, cuja illegalidade tem motivado naufragarem alguns em juizo, roga a camara que se digne ordenar aos fiscaes, procedam de conformidade com a lei.—Que se ouvisse o parecer do advogado.

Outro do contador, dizendo haver a camara deferido a replica de Antonio Joaquim Salgado determinando que lhe fosse passado mandado de pagamento das custas crimes do processo em que fora réo o mesmo Salgado; cumpre-lhe declarar que a verba destinada para taes despezas acha-se esgotada, não podendo por isso satisfazer, o que lhe é ordenado. Que se pedisse a presidencia para despender mais pela aquella verba a quantia de.. 1:000$000 rs.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo em comprimento á ordem que recebera por officio de 29 do mez passado, o orçamento dos reparos do muro do cemiterio publico que desabou, assim como das mais obras que precisa o dito muro para sua conservação, importando tudo na quantia de 2:1 1$000.—Que se posesse em praça.

Outro do mesmo remettendo tambem o orçamento dos concertos que necessitam as casas onde residem o capellão, sachristão e mais empregados do cemiterio publico, importando este orçamento na quantia de.... 540$000.—Que se pozesse em praça.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de José Gonçalves Ferreira Costa, o qual tendo obtido licença para levantar quatro soteas nas casas terreas a rua da Fundição, como prova com o documento junto, pede que se reforme a licença; cumpre-lhe dizer, que o que pretende o supplicante é construir uma sotéa, nada tem que oppor a esta pretenção, visto que a casa é moderna, tem 22 palmos de altura e os oitões são dobrados.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede no requerimento junto Bento Joaquim Gomes, arrematante dos concertos e mais reparos da Ponte do Maduro para se lhe pagar a importancia do seu contracto, tem a dizer que o supplicante já executou os concertos da dita ponte de conformidade com o orçamento, e está no caso de receber a importancia do seu contracto.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal da freguezia do Recife, informando que os supplicantes London Brasilian Banck, tendo obtido licença para reparar o seu predio da rua do Trapiche, pedem agora permissão para levantar frenteiro ao dito predio um telheiro coberto com incerado, afim de que nelle possam trabalhar alguns operarios, visto não ter o referido predio lugar para isso tem a dizer que o telheiro a que os supplicante se referem é uma obra provisoria, e será collocado em lugar que não embarasse o transito publico, pois servirá apenas para nelle trabalharem os cantêos e carpinas, que alli se demorarão somente em quanto durar o concerto do predio, pelo que parece-lhe não haver duvida na concessão requerida.—Concedeu-se não prohibindo o transito publico.

Outro do mesmo remettendo o termo de vistoria que procedera no sobrado n. 14 da rua da Cadeia, visto que pelo seu estado de ruina ameaçava desabamento, e urgia rapida providencia em consequencia disto o proprietario mandou logo proceder ao escoramento necessario até começar a demolição—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando contra a pretenção de José Dias dos Santos para vender fogos artificiaes na casa n. 279 da rua Imperial, e estabelecer um deposito de polvora.—Indeferio-se.

Tendo-se dado engano na ordem dirigida ao procurador em 23 do outubro do anno passado relativamente a desapropriação do terreno necessario para edificação do paço municipal, deliberou-se mandar remover a mesma ordem, declarando ao procurador que a desapropriação a favor é tão somente do terreno preciso para o edificio, e as casas que occupam o mesmo terreno.—Tomando esta deliberação, e pretendendo a camara levar a effeito a obra do mesmo paço, o Sr. presidente, tendo consultado a mesma camara entendeu nomiar logo a commissão que deve levantar o imprestimo de 150:000$000 rs. autorisado no orçamento vigente, para a construção do dito paço, e o fazendo nomeou os senhores, Aquino Fonceca e Silva do Brasil, que com satisfação acceitaram.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e, sendo-lhe concedida, declara que, tendo sido publicado no jornal official a lei que approvou a portaria sobre a edificação e reedificação deste municipio, requer que se mande pôr já em execução, fazendo-se para isso as devidas communicações. — Assim se resolveu.

Prestou juramento o Dr. Joaquim d'Oliveira Souza, immediato em votos ao juiz de paz, 4º votado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, que para este fim fôra convidado na sessão ultima.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Pontes Guimarães, Antonio Rodrigues de Amorim, Antonio Baptista Nogueira, Antonio Muniz Machado, Antonio Alexandrino de Salles Dutra, Braga & Villaça (2), barão da Soledade, Bento Joaquim Gomes, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda, Francisco Maximiano da Costa, Francisco de Barros Corrêa, Francisco da Silva Rego, Francisco Honorato Pereira Braga, José Dias dos Santos, José Francisco de Souza Lima, José Machado de Souza Pimentel, José Frederico Jorge Klales, José Buarque Lisboa, José Rodrigues do Nascimento (2), José Jacome Tasso, José Francisco de Menezes Amorim, João Donnelly, João José da Silveira, Manoel Luiz Cardozo, D. Maria das Neves de Miranda e Oliveira, Salustiano A. P. de Souza Pires, Luiz José da Costa Amorim (1), Luzia Maria da Conceição, London and Brasilian Bank; e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boaviagem, secretario, a subscrevi.—Rego, pro-presidente.—Dr. Pitanga.—Dr. Villas-Boas.—Fonceca.—Dr. Miranda.

Correspondencias

Srs. redactores. Tendo sido atrozmente calumniado, como commandante do 9º batalhão da guarda nacional de Olinda, no *Mercantil* da côrte, de 6 do corrente mez, pelo correspondente desta capital, pede a minha honra e dignidade que me defenda, não só por que o silencio de minha parte importaria o reconhecimento das imputações que me foram feitas, sem o menor fundamento nem vislumbre de verdade, senão por que não sendo eu conhecido em todo imperio, não devo consentir que o correspondente referido, sem firma sua, procurando cuidadosamente occultar o seu nome, e com o *dizem* possa ferir a minha reputação.

Assim, pois, rogo a Vmcs. se dignem transcrever os documentos ns. 1 e 2 firmados por officiaes meus adversarios politicos, e o n. 3 do Sr. commandante superior deste municipio, os quaes provam exuberantemente a falsidade de taes allegações.

Olinda 30 de junho de 1868.

José Cardozo de Queiroz Fonseca.

N. 1.

Illm. Sr. tenente-coronel Dr. José C. de Queiroz Fonceca. — Respondendo á carta que V. S. se dignou dirigir-me, tenho a maior satisfação em dizer-lhe que os prets da minha companhia foram sempre feitos de conformidade com a força existente no quartel, e os meus companheiros procederam por igual modo, de maneira que o pret do batalhão sempre exprimio a força existente no aquartelamento.

Declaro mais que V. S., como commandante do batalhão, não só tem sabido grangear as sympathias e affeições de toda a officialidade, como tambem foi o unico capaz de conseguir arrancar o batalhão do ostracismo em que jazia, adiantando á caixa do mesmo por muitas vezes quantias não pequenas, e hoje felizmente acha-se bem fardado, com uma rica bandeira e muito boa musica, tudo isto devido ao seu zelo, actividade e gosto, que todos lhe reconhecem.

Finalmente declaro mais, que o que fica exposto é a pura verdade, e jurarei, se preciso fôr; tanto mais quanto todos sabem que, sendo, como sou, de politica diversa da de V. S., não posso, nem devo deixar de protestar, do modo o mais solemne, contra as falsidades e calumnias desses inimigos gratuitos de V. S., que deviam antever que um tal procedimento offendia injustamente não só a V. S., como a toda officialidade do batalhão a que tenho a honra de pertencer. Póde, pois, fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

Sou com toda a consideração e respeito de quem se preza ser de V. S. subdito respeitador e criado obrigado.

Olinda, de janeiro de 1868.

Demetrio de Azevedo Amorim.

N. 2.

Illm. Sr. tenente-coronel José Cardozo de Queiroz Fonseca. — Em resposta á carta que V. S. nos dirigio, datada de 20 do corrente, declaramos: 1.º Que nos prets do batalhão, no tempo em que esteve aquartelado, janeiro do corrente anno, não figuraram praças de mais, foram sempre feitos com exactidão, e de conformidade com a força existente no quartel, do que temos pleno conhecimento, por ter servido um de nós como ajudante n'essa occasião, e outro como commandante de companhia, e nem um official do nosso batalhão seria capaz de proceder por diverso modo, mórmente tendo um commandante como V. S., cuja honradez e probidade não póde ser posta em duvida. 2.º Que V. S. não tem quantia alguma da caixa do batalhão em seu poder, antes lhe é esta devedora, como lhe tem sido por diversas vezes, para elevar o batalhão ao ponto em que se acha de disciplina e asseio, como é sabido, e só por despeito poderá ser posto em duvida. Finalmente declaramos a V. S. que a circumstancia de não seguirmos os seus principios politicos não será motivo nunca para faltarmos á verdade, deixando de confessar suas excellentes qualidades, honra e probidade geralmente reconhecidas.

Somos de V. S. attentos veneradores, criados e obrigados.

21 de junho de 1868.

José Elias de Vasconcellos.

Joaquim José Ferreira de Almeida.

N. 3.

Epaminondas Vieira da Cunha, commendador da imperial ordem da Rosa, coronel commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassu' por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc., etc., etc.

Attesto que o Dr. José Cardozo de Queiroz Fonceca, tenente-coronel commandante do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, sob este commando superior, tem effectivamente se portado com tanta actividade e zelo no serviço, que até hoje não deixou de cumprir pontualmente uma só ordem, quér a respeito de fortes destacamentos, que têm sido exigidos do batalhão de seu commando, quér a respeito da apresentação de designados para o serviço da guerra, tendo-se distinguido principalmente n'este ultimo serviço, pelo que por diversas vezes o tenho louvado; sendo que tenho mais a declarar, fasendo justiça ao supplicante, que o seu batalhão é o mais regular, exercitado e limpo deste commando, devido tudo a seu zelo e boa vontade para o serviço publico, o que tudo attesto por ser verdade e me ser pedido.

Quartel do commando superior de Olinda e Iguarassu', 25 de abril de 1868.

Epaminondas Vieira da Cunha,
Commandante superior.

—

Senhores redactores.—O Sr. Francisco de Paula Cavalcante Lins, com sua correspondencia publicada no *Diario* de 20 do andante mez força-me a vir ante o publico restabelecer a verdade de factos, por elle alterado em dita correspondencia.

Arrendei o meu engenho Amaragy ao Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros pelo tempo de 3 annos, mas findo o arrendamento, tornei a arrenda-lo por um anno, e sob palavra ao mesmo Sr. Joaquim Verissimo, o qual anno a findar em março do corrente anno de 1868.

O Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros cedeu o arrendamento d'esse anno a seu irmão Francisco Verissimo do Rego Barros, que fez sociedade com o Sr. Franccisco de Paula Cavalcante Lins e plantaram a safra em 1867, que tem de ser colhida agora.

No principio d'este anno procurou-me o Sr. Francisco de Paula para lhe fazer novo arrendamento, e por que nada houvessemos concordado, em maio me fizeram entrega do engenho, e eu entreguei ao novo rendeiro e passou o Sr. Francisco de Paula a procurar outro engenho para arrendar, pelo que fiquei descansado de que elle não obraria acto algum offensivo de meu direito de propriedade e que apenas trataria de colher a sua safra, fundada em 1867.

Tranquillo estava a este respeito, quando me vieram dizer, que o Sr. Cavalcante Lins roçava e plantava no Amaragy, e me parecendo esse facto estupendo, dirigi-me a Amarage, e de feito achei um roçado novo, posto que pequeno, e por que esse facto do Sr. Cavalcante Lins fosse offensivo do meu direito; exprobei-o e intimei-o verbalmente para deixar o engenho ao novo rendeiro e elle, sob mil desculpas, ficou de me dar a resposta.

Dias depois sou novamente avisado que o Sr. Cavalcante Lins, longe de abster se da offensa que me tinha feito, nella continuava, continuando a planta; então, vendo que o Sr. Cavalcante Lins commettia um esbulho, mandei destruir a plantação feita, sem nada arrancar para manter-me na posse da minha propriedade, como permitte a Ordenação.

Eis o facto como se deu, e d'esta exposição fiel vê o publico, que o menos exacto foi o Sr. Francisco de Paula Cavalcante Lins em sua narração, querendo chamar o odioso contra quem nada teve com o facto.

A publicação d'estas linhas muito obrigará a seu assignante

João Lopes dos Santos.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

da mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, que tem de funccionar no anno de 1868 a 1869.

Presidente do conselho fiscal
Francisco Landelino da Silva.
Secretario
João Walfrido de Medeiros.
Juiz
O N. C. irmão ex-thesoureiro Bento Eleuterio de Souza Castro.
Secretario
O N. C. irmão ex definidor Alfredo Cardoso Pereira.
Thesoureiro
O N. C. irmão ex-definidor Affonso Moreira Temporal.
Procurador de eleição
O N. C. irmão Claudio Ilheburque Carneiro Lial.
Procurador de patrimonio
O N. C. irmão José Isidro Ferreira.
Para primeiro definidor discreto
O N. C. irmão ex juiz José Antonio da Costa Valente.
Para segundo definidor discreto
O N. C. irmão ex-juiz Manoel José Machado.
Para terceiro definidor discreto
O N. C. irmão ex-secretario Joaquim José Moreira.
Para quarto definidor discreto
O N. C. irmão ex juiz Manoel Cardozo de Souza.
Para quinto definidor discreto
O N. C. irmão ex-thesoureiro Adolpho Marques dos Santos.
Para sexto definidor discreto.
O N. C. irmão ex juiz Manoel Pereira Lemos.
Para setimo definidor discreto
O N. C. irmão ex-definidor José Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Para oitavo definidor discreto
O N. C. irmão ex-definidor Manoel José da Costa Rego.
Para nono definidor
O N. C. irmão Francisco de Paula Graça.
Para decimo definidor
O N. C. irmão Manoel Martins Fiuza.
Para decimo primeiro definidor
O N. C. irmão Exm. barão de Amaragy.
Para decimo-segundo definidor
O N. C. irmão Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Para decimo terceiro definidor
O N. C. irmão Adolpho Targino Acrioli.
Para decimo-quarto definidor
O N. C. irmão Bernardino Pinto Coelho.
Para decimo-quinto definidor
O N. C. irmão Manoel Januario de Arruda.
Para decimo sexto definidor
O N. C. irmão Manoel Joaquim Rodrigues Valente.
Juiza por eleição
A N. C. irmãa Exma. Sra. baroneza de Amaragy.
Juiza por devoção
A N. C. irmãa Exma. Sra. D. Carlota Amelia de Albuquerque Oliveira.
Escrivãa por eleição.
A N. C. irmãa Exma. Sra. D. Ermelinda Gomes de Sa.
Escrivãa por devoção
A N. C. irmãa Exma. Sra. D. Rosalina de Miranda Henriques Teixeira.
Para procurador geral
O N. C. irmão ex-juiz José Maria Ferreira da Cunha.
Mordomos
Os Illms. Srs.:
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Academico Felix de Figueirôa Faria.
Severiano José de Moura.
Fabio de Albuquerque Nascimento.
João Baptista de Medeiros.
Manoel da Silva Santos.
Antonio Luiz Leal.
José Joaquim de Farias Machado.
Antonio da Silva Junior.
João Alves Pimentel.
William Hally Halliday.
Manoel da Silva Fialho.
José Vieira Braga.
Joaquim Innocencio Gomes.
Manoel Carroel.
Canuto José Mendes Guimarães.
Juvencio Octavio Xavier Sobreira.
Silvino Claudiano Albuquerque Sobreira.
João Baptista do Rego.
José Vital de Negreiros.
Mordomas
As Exmas. Sras.:
Baroneza de Nazareth.
D. Maria Magdalena de Jesus Sá.
D. Sophia Francisca Nogueira.
D. Ermelinda Julia de Albuquerque Nascimento.
D. Amelia Augusta de Albuquerque Nascimento.
D. Antonia Francisca do Espirito Santo Graça.
D. Anna Souza Coelho Layne.
D. Maria Felonilla Coelho.
D. Joaquina Donilha Ferreira da Silva.
D. Angelica Rodrigues Gomes.
D. Rosalina Cordeiro de Medeiros.
D. Joaquina Laura das Neves.
D. Maria Francisca Pimentel.
D. Maria Romana de Alcantara.
D. Amelia Argemira Xavier Sobreira.
D. Isabel Eipidia Brito da Fonseca.
D. Honorina Amelia de Albuquerque Sobreira.
D. Alexandrina Eulalia Pereira de Brito.
D. Francisca Xavier Lins de Mello.
D. Elysia Gonçalves do Espirito Santo.
Fr. Paulino da Soledade.
Guardião.

—

Apedido.

Na sua publicação feita neste seu *Diario* de 26 do corrente n. 145 com o titulo correspondencia, notam-se os erros d'alterações seguintes:

Onde lê-se, para o sul de Ipojuca, lêa-se, para a sua de Ipojuca.

Onde lê-se, cuja matris distará, lêa-se, cuja matris dista.

Onde lê-se de quantos mais tiverem occupado cargos, lêa-se, de quantos mais occuparam cargos.

Onde lê-se, que o engenho Soledade quer seja edificado em terrenos dos indios da Escada, como está provado, que em terrenos que fossem, lêa-se, que o engenho Soledade quer seja edificado em terrenos dos Indios da Escada como está provado, quer em terrenos desmembrados.

Onde lê-se, dizia, lêa-se diria.

Onde lê-se, e se recordar, lêa-se, e se recordar se.

Onde lê-se, e quando para Ipojuca, lêa-se, e que quando para Ipojuca.

Onde lê-se, e existem documentos, lêa-se, existem documentos.

Onde lê-se, João Telles dos Santos, lêa-se, João Felix dos Santos.

Onde lê-se, os dous discipulos, lêa-se, os dous dispachos.

Onde lê-se, analizaremos, lêa-se, analizemos.

Onde lê-se, ei-lo sem poder, lêa-se, ei-lo sem pretender.

Onde lê-se, ou mesmo para quem quer e póde, lêa-se, ou mesmo para que quer e póde.

Onde lê-se, que os seusparochianos lêa-se, que uns seus parochianos.

Onde lê-se, eu penso, lêa-se, eu pois que assim.

Onde lê-se, pois tudo isto é mais uma prova de que tudo está sujeito ao homem, lêa-se porém isto é mais uma prova de que a tudo está sujeito o homem.

Villa da Escada 27 de junho de 1868.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JULHO DE 1868.
As 3 ½ horas da tarde.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte—15$000 por arroba.

Algodão da Parahyba 1ª sorte—16$300 por arroba posto a bordo, a frete de 7/8 e 1 d. por libra e 5 %.

Couros salgados seccos—210 rs. por libra (hontem)

José d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

—

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

—

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 23 de junho de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de Salustiano de Aquino Ferreira, de Lisboa, a cautela ou titulo de posse de 100 acções desta caixa, por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa que se vai fazer entrega das acções do referido accionista.

—

BANCO MAUÁ & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

—

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	90:072$673
Idem do dia 4	24:097$834
	114:170$507

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	134	
» » com generos	475	609
Volumes sahidos com fazendas	129	
» » com generos	253	382

Descarregam hoje 6 de julho

Logar francez—*Rio Grande*—mercadorias.
Patacho inglez—*Haidee*—bacalhao.
Polaca hespanhola—*Paula*—vinhos.
Barca portugueza—*Gratidão*—lagedo.
Barca portugueza—*Janota*—varios generos.

—

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 6 A 11 DO MEZ DE JULHO DE 1868.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	2$500
Alcool ou espirito de aguardente.	canada	900
Idem caxaça	»	500
Aguardente de cana	»	1$000
Idem genebra	»	880
Idem restilada ou do reino	»	800
Algodão em caroço	arroba	3$900
Idem em rama ou em lãa	»	13$700
Angicos (tôros).	duzia	60$000
Arroz com casca	arroba	1$000
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Idem branco	»	4$700
Assucar mascavado	»	3$350
Idem refinado	»	6$400
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Baunilha	libra	2$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado.	libra	440
Caibros.	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$080
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	3$500
Cera amarella	arroba	6$500
Idem de carnauba em bruto	libra	280
Idem idem em velas	«	500
Cavados (porco).	um	20$000
Chá.	libra	2$000
Charutos	cento	3$000
Cocos seccos	«	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	280
Idem seccos espichados	«	380
Idem verdes	«	180
Idem de cabra cortidos	um	380
Idem de onça	«	10$000
Doces seccos.	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	«	360
Idem em calda	«	320
Enxamés	um	1$300
Espanadores grandes	«	4$000
Idem pequenos	«	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	12$000
Idem de carnaúba.	uma	160
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	10$000
Feijão de qualquer qualidade	«	4$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom.	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Idem em rolo bom.	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma.	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Jacarandá (cos-ueira).	duzia	95$000
Lenha em achas.	cento	3$000
» de mangue em tôros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	c. nada	200
Milho	arroba	1$000
Ossos	»	240
Palha de carnauba.	molho	1$000
Papagaios	um	5$000
Pão Brasil.	quintal	6$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pechury	arroba	12$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	«	800
Idem de rebolo	«	1$000
Pennas de ema	libra	2$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$800
Pranchões de amarello de dous costados,	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	30$000
Sapatos de couro branco.	par	800
Sebo em rama	arroba	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$400
Vinagre.	canada	800

Alfandega de Pernambuco, 27 de junho de 1868.
O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*
O 2.º conferente, *Carlos Augusto Lins de Souza.*
Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 4 de julho de 1868.—*P. de Barros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 3	5:159$280
Idem do dia 4	1:249$466
	6:408$746

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	26:866$784
Idem do dia 4	5:821$228
	38:688$012

—

PRAÇA DO RECIFE
em 4 de julho de 1868 ás 3 horas da tarde.
REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Sobre Londres sacou-se a 18, 18¼ e 18½ d. por 1$; e sobre Paris a 518 rs. o fr.; sendo o valor dos saques effectuados nesta semana de £ 40,000.

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco de 14$500 a 15$ a arroba, e o de Maceió posto a bordo de 15$ a 15$500.

ARROZ.—Vendeu-se o pilado da India de 3$600 a 4$ a arroba.

AZEITE-DOCE.—Vendeu se o de Lisboa de 3$800 a 4$ o galão.

BATATAS.—Venderam-se a 2$ a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 4$000 a barriquinha de 22 libra.

CAFÉ.—Vendeu se de 6$500 a 7$ a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$500 a 2$700 a libra.

CERVEJA.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$500 a 5$200, e a Bass a 8$200.

FARINHA DE TRIGO.—A de Baltimore vendeu-se a 35$ a barrica, a de New York a 34$, a de Triestes de 36$ a 42$, e a do Chile a 16$ o sacco com 100 libras; ficando em deposito, inclusive algumas partidas vindas do sul, 2,000 barricas da primeira, 800 da segunda, 4,400 da terceira e 6,000 saccos, ao todo 7,200 barricas e 6,000 saccos.

LOUÇA.—Vendeu-se a ingleza ordinaria com 350 por cento de premio.

MANTEIGA—Vendeu-se a ingleza de 1$030 a 1$050 a libra e a franceza a 850 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 7$600 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 2$500 o galão.

PASSAS.—Venderam se a 8$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 16$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$700 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez, e a 260 rs. o do Mediterraneo.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 12$000 a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 10$000 a 125$000 a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se a 220$000 a pipa, e os de outros paizes de 195$ a 210$.

VELAS.—As de composição venderam-se a 750 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTOS.—O rebate de letras regulou de 8 a 9 por cento ao anno.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4.

Hamburgo—62 dias, escuna norte allemã *Unson*, de 110 toneladas, capitão I. Grell, equipagem 6, carga differentes generos; a Domingos Alves Mathens.

Hamburgo—40 dias, barca norte allemã *Mathilde*, de 220 toneladas, capitão I. Missen, equipagem 10, carga differentes generos; a Tasso Irmãos.

Terra Nova—39 dias, patacho inglez *Haidee*, de 153 toneladas, capitão Samuel Furze, equipagem 8, carga 2,209 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Porto Thomé (no Chili)—63 dias, galera americana *Anna Thereza*, de 618 toneladas, capitão John Mackaiy, equipagem 20, carga trigo; a ordem: veio refrescar.

Acaracú e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Martins, equipagem 32, carga differentes generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Anna Christina*, capitão Euzebio Fabrega; carga algodão.

Ceará'—Vapor inglez *Panthéon*, capitão Robet Beely, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Liverpool a barca ingleza *Hasquen*, capitão W. Lowden, com a mesma carga que trouxe de Valparaizo.

— 5 —

Não houveram entradas nem sahidas até meio dia.

Apparece ao sul um cuter.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, tendo de mandar encarnar a imagem do Senhor Bom Jesus da Redempção, do cemiterio publico, convida aquelles que se quizerem encumbir deste trabalho apresentarem suas propostas em carta fechada no seu paço as 12 horas da manhã do dia 8 do corrente, declarando nellas o menor preço porque encarnarão a dita imagem.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de julho de 1868.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 do mez de julho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

Doze cadeiras com assento de palhinha, de madeira amarello, avaliadas em 2$000 cada uma, 24$000.—Um sofá da mesma madeira por 10$000.—Uma mesa de meio de sala da mesma madeira por 5$000.—Dous cômodos da mesma madeira por 8$000.—Uma meia commoda da mesma madeira por 12$000.—Uma carteira da mesma madeira por 10$000.—Tres lanternas com os pés de vidro, todas por 6$000.—Um relogio de parede com caixa por 15$000; os quaes vão á praça por execução de Farias & Gomes, contra Antonio Joaquim de Almeida Cruz, em falta de lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento da todos mandei fazer o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de junho de 1868.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

—

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 6 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, na praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes, n. 39, freguezia de S. José, tendo duas portas de frente, duas salas, um quarto, cozinha na sala de detraz, pequeno quintal, achando-se dita casa em máo estado, avaliada por 600$000. A qual foi penhorada por execução de Simão da Silva Saraiva contra Francisco Antodio das Chagas. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Recife, 15 de junho de 1868.

Eu Secundino Heleodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

Pelo consulado provincial se faz publico a quem interessar possa, que no dia 8 do corrente inclusive, fecha-se o praso dos 30 dias uteis, marcados para o pagamento a bocca do cofre dos segundos semestres da decima urbana, do consumo da aguardente, e dos 5 0/0 de mão morta, relativos ao anno financeiro findo de 1867—1868.

Consulado provincial, 2 de julho de 1868.—Servindo de administrador, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastriação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de julho de 1868.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São novamente convidados os Srs. accionistas desta companhia para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 7 do corrente mez ao meio dia, no escriptorio da referida companhia, rua do Cabugá n. 16, afim de eleger-se um membro adjunto que tem de substituir o commendador João Gonçalves da Silva que deixou de ser accionista da companhia; devendo-se prevenir que, não tendo os Srs. accionistas comparecido em numero legal na primeira reunião para hoje convocada, realisar-se-ha a assembléa geral com o numero de accionistas que comparecer na nova reunião, para a qual ficam de novo convidados, segundo acha-se prescripto no art. 23 dos respectivos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de julho de 1868.

O secretario,
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata em 6 de julho proximo vindouro, á vista de propostas entregues até ás 11 horas da manhãa, o fornecimento, pelo tempo de seis mezes, de cemento romano, as barricas não tendo menos de dez arrobas, e o fornecimento tambem por igual tempo, de carvão de pedra Cardiff, New-Castle, e do proprio para forjas; sendo o cemento e o carvão da melhor qualidade, e uma das condições acerca do fornecimento do carvão, além de outras do estylo, ser esse objecto posto nos armazens de deposito, ou a bordo dos navios arromados ahi nas carvoeiras, á custa do contratante.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 27 de junho de 1868.

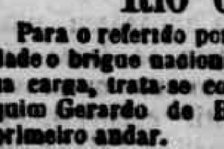
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

A pessoa que registrou uma carta para Anna Rosa do Espirito Santo, na cidade do Penedo, queira comparecer a' repartição do correio desta cidade, a negocio de seu interesse.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Goianna.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá' para o porto acima no dia 6 de julho as 9 horas da noite.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mato n. 1.

Rio de Janeiro

Para o referido porto sahira' com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias; para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos: a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Valentini Tixe, capitão da barca oriental *Arnaneo*, arribada a este porto por força maior na sua recente viagem de Montevidéo para Genova e Marseille, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco, e carregamento composto de lãa de carneiro, couros, pontas e unhas, cerca de vinte contos de réis, para pagamento das despezas feitas com a obra, velas e cabos que a barca necessitava, para continuar a sua viagem. As propostas serão entregues no consulado oriental até o dia 8 do corrente ao meio dia.

Para o Rio Grande do Sul

O patacho nacional *Bemfica*, seguirá' brevemente por ter a maior parte do seu carregamento engajado: quem quizer embarcar o restante, dirija-se a Baltar & Oliveira, a rua do Vigario n. 10, para tratar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde; encommendas, passageiros, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 do corrente o vapor *Guard*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Para o Ceará não se recebe carga.

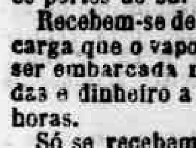
Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Ernesto do Prado Seixas, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão o pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda poderá admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, á rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir muito breve o brigue *Santa Cruz*: quem nelle quizer carregar pode entender-se com Fernandes & Irmão, na travessa da Madre de Deos n. 13.

Rio Grande do Sul.

Segue com a possivel brevidade o patacho nacional *S. Joaneiro*, de 1ª marcha, tem parte da carga engajada e para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães á rua do Apollo n. 24, 2º andar.

Bahia

Segue com brevidade o palhabote portuguez *Aguia*, por ter parte da carga engajada. para o resto que lhe falta trata-se com os consignarios Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto pretende seguir com a maior brevidade possivel o veleiro e superior brigue *Adelaide*, por ter parte de sua carga engajada e para a que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

PARÁ

Para o Pará pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Viajante*, por ter grande porção de carga engajada e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Bahia

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias o veleiro patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Bahia

Segue com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Pretende seguir com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tendo já alguma carga engajada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO
De 97 barris de cal virgem de Lisboa
Cordeiro Simões
por conta e risco de quem pertencer fará leilão de 97 barris com cal de Lisboa, em um ou mais lotes a vontade dos compradores, cujos barris se acham depositados no trapiche do Cunha aonde se effectuará o leilão, isto no dia
HOJE
as 11 horas em ponto no mesmo trapiche.

LEILÃO
De paneiros e barricas com tapioca
HOJE
(Sem limites.)

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de porção de paneiros e barricas de tapioca a qual será vendida para liquidar sem limites, em um ou mais lotes, no armazem de Annes as 11 horas da manhã do dia acima.

LEILÃO
De navio, botes e mantimentos.
A 8 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer por ordem do capitão J. Zwanenburg, em presença deste e do Sr. consul hollandez, precedida a authorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, e em presença de um empregado fiscal desta repartição do casco, mastros reaes e gurupés, correntes, ancoras e enxarcias da escuna hollandeza *Jacoba*, no estado e no lugar onde se acha ancorada neste porto, onde arribou com agua aberta e foi legalmente condemnada, na sua recente viagem que fazia de Buenos-Ayres com destino a Antuerpia com carregamento de lãa de carneiro, assim como do bote e lancha, massame, velame e mais pertences, como dos mantimentos da mesma escuna, segundo os inventarios respectivos existentes no consulado hollandez para previo exame dos pretendentes.

Quarta-feira 8 do corrente
as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial, em um só lote o casco, mastros reaes e gurupés, correntes e ancoras, e em seguida no armazem barão do Livramento, ao caes d'Apollo, o massame, vellame e mais pertences como dos mantimentos indicados e que estarão patentes.

LEILÃO
De 100 barricas com cerveja preta e branca em garrafas e botijas, meias e inteiras, sem limites.
Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 barricas com cerveja acima mencionadas marca triangulo S dentro, vindas de Liverpool no navio inglez «Wich of Teyn», chegado ultimamente e serão vendidas em lotes á vontade: quarta-feira pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
De dividas do espolio de Antonio Barbosa de Barros na importancia de 12:662$860 sendo a quantia de 9:546$220 da firma Barbosa & Simões, de que foi liquidatario o mesmo Barbosa de Barros.
Cordeiro Simões
a requerimento de Palmeira & Beltrão, em liquidação, inventariante do finado Antonio Barbosa de Barros, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão das dividas activas da casa commercial do mesmo finado na importancia de 12:662$860 rs, em letras e conta de livro, estando estes bem escripturados de forma a merecer fé, cuja relação está em poder do mesmo agente a exame de quem pretenda, tendo logar o leilão no dia
Quarta feira 8 do corrente
as 11 horas em ponto a porta do predio que foi a Associação, largo do Corpo Santo.

Leilaõ
De uma botica com todos os seus pertences e vasilhames sita a rua Direita n.., uma mesa grande de louro, 4 taixas de cobre, uma taixa de ferro, um caldeirão de ferro, uma bomba de ferro, um piano de mesa, uma commoda velha de jacarandá, uma mesa de meio de sala, quatorze cadeiras, uma cama de ferro velha, um armario velho, um toucador de jacarandá, 11 livros de medicina de farmacia velhos, 2 quadros velhos dourados, um descaroçador de algodão de madeira.
Quarta-feira 8 do corrente
O agente Martins fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado José da Rocha Paranhos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da botica e moveis acima, pertencentes a dito finado. As 11 horas do dia acima dito na mesma botica.

LEILÃO
DE
MOVEIS
A SABER:
Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos, 2 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 1 relogio de parede, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 candelabro, 4 castiçaes e mangas, 1 guarda vestido, 1 commoda, 1 estante, 1 cama franceza de amarello, 1 mesa de jantar, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 carteira, 1 cama para menino, 1 prensa com rodas para fazer farinha, 1 armario, 1 carro de mão, alguma louça, vidros e outros objectos de casa de familia.
Quarta-feira 8 de julho.
Duarte Borges da Silva tendo de retirar-se com sua familia para o centro da provincia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis acima mencionados pertencentes a casa de sua residencia e existentes na casa da rua Formosa n. 5, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Uma armação de amarello envidraçada com balcão e candieiros a gaz.
Uma armação de pinho para fazendas.
Duas mesas idem idem.
Uma prensa para copiar cartas,
Uma carteira de amarello.
Na loja da rua da Imperatriz n. 20
(Garantindo-se ao comprador ficar na casa mediante o aluguel modico já convencionado.)
Quinta-feira 9 de julho as 11 horas em ponto
Duarte Borges da Silva tendo vendido em leilão do dia 3 do corrente as fazendas da sua loja á rua da Imperatriz n 20, fará leilão por intervenção do mesmo agente da armação e mais objectos existentes na mesma loja.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se uma meia-agua, na entrada dos portões da travessa das Barreiras, no bairro da Boa-vista; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
N. 2 LARGO DA MATRIZ DE S. ANTONIO N 2.
RETRATOS A OLEO

A concurrencia progressiva para o nosso estabelecimento exigio que o Sr. Alberto Henschel fizesse outra viagem á Europa, afim de augmentar o pessoal do seu estabelecimento já consideravel por novas forças.

Como o Sr. Alberto Henschel não poupasse despezas e trabalhos, conseguimos engajar artistas de primeira ordem, de sorte que agora todo e qualquer ramo de photographia e pintura acha-se preenchido, e está nosso estabelecimento ao nivel de qualquer outro do mesmo genero na Europa.

O artista que está encarregado de tirar os retratos era gerente de um dos maiores estabelecimentos de Vienna (Austria), onde era seu trabalho apreciado pela belleza e brilho dos retratos, e principalmente pela elegancia e ingenuidade das posições.

Além disto fez o nosso estabelecimento acquisição de dous novos e habeis pintores, que podem satisfazer ás exigencias do publico com relação ás photographias coloridas, grandes e pequenas, assim como para alfinetes e cassoletas.

Tiramos tambem retratos coloridos do novo systema

MARFIMOGRAPHIA

Este systema de retratos tem sido muito acolhido na Europa; e assemelha-se ás pinturas sobre o marfim, executadas com a maior perfeição, e excede em brilho e côres a tudo que se tem produzido na photographia até hoje.

As amostras deste systema estão expostas em nossa galeria

Agradecendo a confiança e concurrencia numerosa que temos tido até hoje, esperamos agora poder satisfazer a todas as maiores exigencias, e convidamos principalmente a aquelles dos nossos freguezes, que não ficaram satisfeitos com os trabalhos anteriores, a tornarem a honrar-nos com suas visitas; visto como, por novas forças e melhoramentos na luz de nossa officina, estamos no caso de desempenhar todas as exigencias.

P. S. = Estando nós para estabelecer uma casa filial na Bahia, e tendo o nosso pintor,

O SR. PAPEF

recebido d'alli convites urgentes, convidamos igualmente aos nossos freguezes, que desejarem ter os seus retratos a oleo, para quanto antes honrarem-nos com suas visitas.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY EM LONDRES
CAPITAL LIBRAS 2.000,000
AUTORISADA NESTA PRAÇA
POR
DECRETO IMPERIAL

A companhia acima mencionada toma seguros contra fogo em Edificios, Mercadorias e Mobilia por seus Agentes

MILLS LATHAM & C.

A companhia tambem toma riscos sobre vidas, e os agentes estão promptos a receber propostas para transmittir á direcção em Londres.

EPIDEMIAS

O LICOR DE LABARRAQUE é um preservativo seguro em tempos de epidemias: chólera, febre amarella, peste, typho, etc. Devem evitar-se as falsificações as quaes são a maior parte das vezes mal preparadas, sendo por isso mais nocivas do que uteis. *Deposito em Pariz*, L. FRERE, 19, *rue Jacob.*

Em Rio-Janeiro. *Deponchelle; H. Teudorpf.* — Em Pernambuco. *Maurer.*

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A — rua da Cadeia n. — 65 A

Além do grande sortimento dos melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades:
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindros para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanos.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras de arame para padaria e refinações
Correntes para almanjarres.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grossuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

FRAGATA AMAZONAS

N. 5.—Rua do Queimado—N. 5.
Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de jouvin sempre frescas, brancas e de cores, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos:—Variado sortimento de sêdas lisas, de listas e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 5 á 6 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de sêda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de sêda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de sêda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados —Enfeites de cabeça, e chpéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens,—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem —Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

Praça do Corpo Santo n. 17.

Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.

Frederico Augusto de Lemos.
Ignacio Pinto dos Santos Cezario.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Joaquim José de Lima.
Joaquim da Rocha Siqueira Cavalcanti.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Joaquim Gonçalves Vianna.
João Ribeiro Montaroyo.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.
Manoel Florencio Ferreira.
Pedro Mendes Advincula.
Trajano Francisco de Mello.
Pedro Alexandre da Silva.
Manoel Sorianno do Reis Campello.
José Cyprianno Antunes.
Caetano Aureliano de Carvalho Couto.
Antonio Philadelpho Pereira Dutra.
Antonio Joaquim de Barros.
Antonio João Machado.
Antonio da Silva Marques.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio José de Brito.
Antonio Teixeira de Lima.
Antonio Barboza dos Passos.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio da Costa.
Albino Pinto da Silva.
Augusto José Serra.
Bento Tupinambá.
Bernardo José Lopes.
Bernardino do Reis.
Candido Marinho da Costa Ferreira.
Cyprianno Lopes Galvão.
Domingos Julião de Freitas.
Domingos José Pereira Gonçalves.
Francisco Paulino da Silva.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Serapião Pereira.
Francisco de Oliveira Coelho.
Jacintho Augusto do Amaral.
James Brindello Farias.
Joaquim Milete Meiriz.
Joaquim Bernardino do Reis.
Joaquim Moreira de Mendonça.
João José Barboza.
João dos Santos Ferreira Ramos.
João Cardozo Barreto.
João Felippe dos Santos.
José Teixeira Barboza.
José Ignacio da Silva.
José Barboza da Silva.
José Maria da Silva Ferreira.
Leandro José da Silva.
Mathias Coelho.
Marcolino José da Silva.
Manoel de Souza Maia.
Manoel Francisco de Mello.
Manoel Felippe do Nascimento.
Manoel do Rego Pinto.
Manoel José Martins Rodrigues.
Thomaz Gomes de Almeida.
Francisco Joaquim Gonçalves.
Affonso Cavalcanti Oliveira Maciel.
José Leandro Radiche.
Pedro José da Cruz.
Joaquim Coelho Accioli.
Jeronymo Ignacio dos Santos.
José Leite de Azevedo.
Assis Augusto Tavares Vieira.
Manoel Ferreira Brigadella.
José Bernardino Alves.
Luiz Augusto Ribeiro Mavignier.
José Joaquim de Barros.
João Manoel da Costa.
José Maria Monteiro.
Antonio Ribeiro de Araujo.
Antonio Manoel da Silva.
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
José Maria Nunes.
Augusto Cesar da Silva.
Antonio Ferreira Deos.
José Laurentino Bastos.
José Antonio Henrique Passos.
Francisco José dos Santos.
Hermenegildo José de Alcantra.
José Francisco da Costa.
Francisco José de Souza.
Manoel Antonio Pires.
Modesto Virgilio da Annunciação.
Horacio Alves da Silva.
José Pinto Soares Coelho Junior.

— Estando justa e contratada para vender-se a casa n. 1 sita na travessa da rua Bella, quem fôr o senhor do terreno em que está edificada a mesma casa dirija-se a rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 42, no prazo de 8 dias para receber o laudemio da venda da mesma.

— Offerece-se uma ama para casa de uma a duas pessoas para serviço de casa: na rua de S. Bom Jesus das Criojas, 1.º andar, n. 21, entrada por detraz.

Arbustos de muitas qualidades
No sitio do abrigo junto a ponte dos Arrombados em Olinda.

PHOTOGRAPHIA

Encontram-se na photographia da casa imperial á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da Matriz, e tambem na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza á rua do Crespo

Retratos
do Exm. Sr. bispo desta diocese.
D. FRANCISCO CARDOSO AYRES
AO PREÇO DE 500 rs.

Na mesma photographia á rua do Cabugá continua-se a tirar retratos em cartões de visita

A 9$000 A DUZIA

Nos retratos feitos neste estabelecimento emprega-se toda cautella, para offerecer-se a par da belleza do trabalho as melhores condições de duração; douram-se e fixam-se os retratos sem olhar-se a economias e applica-se uma lavagem ampla e continuada para se extrahir todo o hyposulfito de soda, causa da alteração das provas.

Além disto os nossos cartões de visita são verdadeiras photographias, que não precisam de retoques do pintor para lhes desfarçarem os defeitos, e convida-se a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua ou espirito de vinho, se apresentarem alteração serão pagos pelo duplo do que tiverem custado.

A photographia está aberta todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

J. Ferreira Villela.

Ama de leite

Aluga-se uma escrava cabocula, sem filho, e com muito bom leite, esta escrava deu a luz ha dous mezes; quem pretender dirija-se a rua da Senzala Nova n. 40, 2º andar

— Na madrugada do dia 30 de abril proximo passado fugio do engenho Arandu' de Baixo o escravo José, crioulo, com os signaes seguintes: — idade de trinta e tantos annos, pouco mais ou menos, côr preta, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba. rosto largo, os dentes superiores um pouco limados; levou roupa de algodão branco e azul, e chapéo de palha de carnauba. E' natural do sertão da Lagôa do Cuité do Ceará para onde já fugio duas vezes, sendo preso em caminho, a primeira vez no Limoeiro, tendo fugido de Santo Antão, a segunda na estrada de ferro, tendo fugido desta cidade. onde se acha para ser vendido: quem o pegar e o levar ao mencionado engenho ao Illm. Sr. Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante, ou, nesta cidade, a João Baptista d'Oliveira, praça do Corpo Santo n. 21, será generosamente recompensado.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague senão ao abaixo assignado o premio que por ventura sair no bilhete inteiro n. 4377 da loteria que deve correr na segunda-feira proxima (17 parte da loteria da Santa Casa n. 72), o qual desencaminhou-se do poder do mesmo abaixo assignado por perda ou furto. Recife 3 de julho de 1868.

José Jeronymo Rabello.

— Um moço estrangeiro novamente chegado nesta cidade falla francez, portuguez, hespanhol e italiano, deseja empregar-se no commercio como caixeiro ou moço de hotel com que já tem pratica: quem precisar pode annunciar por este Diario indicando a sua morada para ser procurado.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que seja trabalhador e capaz, para sitio pequeno, perto da praça e da'-se casa propria para morar: a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, 1º andar.

— A pessoa que em dias do mez proximo passado pedio em uma loja do Livramento a quantia de 150$ emprestado dizendo trazer no dia seguinte a q e não fez queira os vir trazer no prazo de 8 dias do contrario verá seu nome neste jornal.

MUDANÇA

RELOJOARIA E BIJOUTERIA

49 rua dá Cadeia do Recife 49

E. AUGUSTO DELOUCHE:

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

JOALHERIA

DE

Agostinho José dos Santos & C.

N. 3 A--RUA DO CABUGÁ--3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço—brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro e prata, pagando-se, vantajosamente.

Officialato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Precisa-se

de uma ama para engommar para uma familia preferindo se escrava: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

NOVENAS

Estão a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco as novenas de Nossa Senhora do Carmo e da gloriosa Sant'Anna.

— Aluga-se um sitio na Capunga a' margem do rio com uma boa casa com duas salas, seis quartos, cozinha fora, mais dous quartos, cocheira, muitos arvoredos e baixa de capim: quem a quizer alugar va' a' rua da Imperatriz n. 62.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho
Taixas de ferro coado e batido para engenho,
Arreios de carro para um e dous cavallos
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores a ditos.
Machinas de costura.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— No dia 10 de junho desappareceu um preto que conduzia uma sacca com cêra de carnauba, da rua do Queimado n. 13 a' rua do Destino n. 23, cujo sacco levava a marca S. J. S. e e o peso de 4 arrobas e 9 libras, quem delle tiver noticia podera' annunciar por este jornal que se pagara' o annuncio ou entenda-se em qualquer uma das casas acima mencinadas, que gratificara'.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

ATTENÇÃO.

Lava-se e engomma-se com perfeição e aceio e por modico preço: na Ilha do Rato n. 4, junto a pontesinha que atravessa para a rua do Hospicio.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na travessa das Cruzes n. 14, 1.° andar.

— Precisa-se ainda de cosinheira: na rua do Imperador n. 73, 2.° andar.

AMA

Na rua do Mondego n. 24, precisa-se alugar uma ama para cosinhar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz do Bonito, os seguintes premios:

N. 4802 um meio com a sorte de 4:000$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23..

Acham-se a venda os da 17ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia (72ª) que corre hoje 6 de julho.

Preço.

Bilhete	4$000
Meio.	2$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete. . . .	3$500
Meio.	1$750

Manoel Martins Fiuza.

O bacharel Celso Tertuliano, ex-promotor publico desta comarca, advoga no primeiro andar da casa da fortuna, sita a rua do Crespo n. 23, onde tem escriptorio.

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador à rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagoa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 5 do corrente mez.

— Aluga-se uma ama que cosinhe e compre: na travessa das Cruzes n. 2 terceiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque até 14$ mensaes que regule 18 annos: a' rua do Cabugá numero 2 B.

Renaissance

Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

Praça da Independencia numero 12

Relojoeiro e dourador.

Albino Baptista da Rocha faz todo e qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como concerta caixas de musica tudo por preço o mais commodo possivel. Compra relogios em segunda mão e obras de ouro ou prata, assim como vende relogios baratos de ouro e prata, cobertos e descobertos, vidros para relogios descobertos de crystal, grossos e lapidades.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.° ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Pastilhas americanas

DO

DOUTOR PATERSON

De bismutho e magnesia.

Remedio soberano para combater azias, facilitar a digestão, fortificar o estomago, curar os soffrimentos nervosos provenientes de debilidades organicas, etc.

Deposito especial

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

— Da-se 500$000 com penhor em uma escrava que saiba cosinhar e engommar, ficando seus serviços pelos juros do dinheiro: a tratar na rua da Conceição n. 2.

CASAS PARA ALUGAR

José Jacomo Tasso tem para alugar um optimo sobrado de um andar na travessa do Chafariz, com um bom pavimento terreo que póde servir para moradia ou qualquer efficina, com agua de beber, gaz e Cambronne. Mais uma outra casa ao pé do referido sobrado com commodos para grande familia. Mais um sitio e casa na Cruz das Almas em frente ao sitio em que mora. Mais uma casa antiga com muitos commodos na rua do Rio do Poço da Panella, um armazem na rua do Amorim n. 15, cujo morador vai largar no fim do mez, dous armazens na rua da Praia de Santa Rita com embarque para a maré: a tratar em seu escriptorio a rua do Amorim n. 35.

AVISO

O actual inventariante dos bens do casal do Sr. Joaquim Coelho Cintra por fallecimento de sua mulher, pede aos que forem credores do mesmo casal ao tempo do fallecimento da dita senhora, queiram vir pedir suas dividas para serem attendidas na partilha do respectivo inventario que se esta' procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade escrivão Guimarães.

A' rua larga do Rosário

DEPOSITO DE PÃO E CESTAS

Chegou hontem um bello sortimento de balaios de todos os tamanhos e formatos proprios para costura grossa, pôr fructas na mesa, repartidos para facas e garfos, outros para flores, depositar papeis rasgados nos escriptorios, de conduzir quinquilharias ou pão a entregar-se nas lojas e casas particulares, aboadores para crianças aprenderem andar, maracás cobertos, ninhos para passaros, optimas cadeiras de vime, cestas de vime e de madeira felpuda para compras no mercado, rollo de cêra branca para acender luz, ternos de balaios para depositar roupa suja, ditos de berços volantes para crianças, ditos de bandejas de vime, ditos de condeças altas e baixas, ditos de açafates compridos e redondos; gigas grandes para o trafico de padarias, excellente pão fabricado pela manhãa e a tarde, e todas as massas torradas doces e aguadas; aproveitamos este ensejo para convidar os nossos freguezes do Rio-Grande do Norte e de Maceió, a que nos transmittam suas ordens o mais breve possivel para lhes enviarmos sortimentos das obras que ma's carecerem nos seus estabelecimentos: isto se ja o não tiverem feito a vista do nosso aviso de 16 do mez passado

— O Sr. Leocadio Mauricio de Albuquerque Wanderley tem uma carta de importancia vinda do norte: na rua Nova n. 45, fabrica de chapéos de Manoel Moreira de Souza.

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15---rua da Imperatriz---15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adcionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario diariamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a dinheiro ? ? ?

Não se admirem:

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Absintho Normont de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriças a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pezego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e ceneuras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cousas de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1$500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bollos; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito boa a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

CHAPEOS

DE

TODAS AS QUALIDADES

NA NOVA FABRICA

DE

Manoel Moreira de Souza

45--Rua Nova--45

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos, e vendem-se por preços rasoaveis.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de larangeiras, vinhos novos e muitos outros generos de molhados

Para S. João.

Differentes trabalhos de assucar; amendoas confeitadas e papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

RUA NOVA N. 7.

PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris à este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.
Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres
Luvas de pellica
do verdadeiro Jouvin, brancas e pretas.
Luvas de seda
brancas, pretas e de outras cores.
Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.
Luvas de camurça
finas e tambem encorpadas para montaria.
Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, transelins, correntes e chaves de relogios tudo de gosto.
Botinas para homem
de differentes modellos, qualidades e preços.
Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.
Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
Chapéosinhos para senhoras.
de muito bons gostos e cores a' ultima moda.
Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.
Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.
Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.
Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.
Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.
Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.
Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.
Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.
Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.
Meias
para homens, senhoras e meninos.
Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
Lindos registros.
de pouco preço, mas muito importantes pelo bello trabalho em papel fino de palha de arroz.
Colleirinhas.
muito finos de panno e papel para camisas de homem.
Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.
Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.
Papel arrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.
Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.
Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.
Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.
Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.
Bonitas ponteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.
Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.
Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.
Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.
Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.
Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.
Correntes de plaqué para relogio
muito bem feitas e de gostos a imitação das de ouro.
Lanternas magicas
pequenas e grandes muito interessantes e com fantasmagorias.
Caixinhas de musica
e pequenos realejos para meninos.
Para retratos
lindos caixilhos para collocar retratos.
Thesourinhas finas
para costuras e para unhas.
Bouquets de flores
de porcellana com lindos jarros, para mesas e santuarios.
Chapéosinhos de sol
de seda de cores para meninas e senhoras.
Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.
Estereoscopos
com interessantes vistas escolhidas.
Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.
Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.
Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
Jogos
de dominó e outros muitos differentes.
Cestinhas
de palha para meninas de escola.
Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.
Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.
Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

— Precisa-se alugar uma casa na Boa-Vista, que tenha commodo para uma fabrica, e que tenha quintal e cacimba; quem pretender, annuncie para ser procurado.

E' barato

Facas e garfos de balanço a 4$800 a duzia: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

LOJA

DE

RELOJOEIRO

DE

Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

Chapeo de sol

Segredo e amor da ordem

Em uma reunião que se deu na noite do dia de São João, na loja Segredo e amor da ordem, na rua Nova, faltou um chapeo de sol de seda inglez com os seguintes signaes: tamanho regular, cor de café escuro, tem 16 aspas de baleia, cabo de canna inteirisso, castão virado, na ponta tem a figura de um cachorro, tem duas correias cor de café e duas borlas nas pontas, portanto roga-se a pessoa que por engano levou o dito chapéo de sol que tenha a bondade de o levar a loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 o qual se fica muito obrigado.

Recife, 30 de junho de 1868.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar para casa de pequena familia; a rua do Hospicio n. 47.

Attenção

Muito se precisa fallar com os Srs. capitão Augusto Leal Ferreira e Francisco Eduardo Benjamim, a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1° andar.

Cosinheiro e servente

No collegio da Conceição precisa-se de um cosinheiro e de um servente forro ou escravo.

Para os senhores de engenhos

Um moço presentemente empregado como inspector de uma fabrica de assucar de batarava na Allemanha, deseja ser empregado no Brasil. E' bom chimico e entende de todo machinismo de assucar tanto para os engenhos, como para refinações: a tratar na rua do Torres n. 12, 1° andar escriptorio do corretor geral Francisco Mamede de Almeida.

— João Baptista de Freitas, tendo remettido a mais de um anno uma procuração ao Sr. José Pereira Santos para o representar como credor do casal de João Narciso da Fonseca e acreditando que o mesmo senhor não recebeu dita procuração, nem mesmo respondeu quando se lhe perguntou pelo resultado do dito negocio, faz publico que acaba de remetter outra procuração para o mesmo fim ao Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, o qual fica sendo d'aqui em diante o seu unico procurador neste negocio, porque revoga os poderes que concedeu na primeira procuração.

— Aluga-se a casa terrea n. 263 da rua Imperial: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 11 as 2 horas da tarde.

— Na rua da Gloria n. 30 precisa-se de uma ama de leite.

— Na rua da Concordia n. 64, sotéa, ha para se alugar dous pretos moços para todo serviço.

— Na rua de Santo Amaro n. 14, precisa-se comprar um piano que tenha pouco uso.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava cosinheira para casa de pouca familia: na rua do Crespo esquina n. 8.

— Precisa-se de uma criada: na praça da Boa-Vista n. 24.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier que, tendo-lhe Jeronymo Rodrigues da Silva, morador no termo de Serinhaem, passado escriptura de venda do escravo José em solução de uma hypotheca no mesmo escravo, vencida em dezembro do anno passado, como consta do cartorio do tabellião Almeida; e, estando o referido escravo ausente na occasião da venda, consta-lhe agora que elle se acha em um engenho do referido termo de Serinhaem: por isso faz o presente protestando por perdas e damnos contra quem estiver usufruindo os seus serviços.

Recife, 3 de julho de 1868.

Francisco da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para comprar e vender na rua: a tratar na rua das Cruzes n. 9, 1° andar.

Negrinha

Precisa-se alugar uma negrinha para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 27.

— Nós abaixo assignado declaramos ao publico e com especialidade ao corpo do commercio que temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos na taberna do pateo da Ribeira n. 7, sobre a firma de Junqueira & Rocha ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Julio da Rocha desde o dia 1 de julho de 1868.

Joaquim Julio da Rocha.
Bernardino F. Junqueira.

— Uma senhora, solteira, branca, e maior de 50 annos offerece-se para fazer companhia a alguma senhora casada que precisar de seus serviços mediante o sustento e garante sua conducta: a tratar na rua das Agoas-Verdes n. 42.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe perfeitamente: na rua do Queimado n. 18, primeiro andar.

— Precisa se de uma creada livre ou escrava: na travessa das Cruzes n. 2, 3° andar..

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 33: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos ultimos chegados da Europa, para caixeiro de taberna: quem pretender dirija-se a' rua Direita n. 141, pateo do Terço, em frente do Chafariz. O primeiro que procurar sera' recebido, não havendo inconvenientes.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado da rua Nova n. 38; a tratar na loja do dito.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava para vender na rua qualquer qualidade de venda: a tratar na rua do Bartholomeu n. 38.

— Precisa-se alugar uma ama preta escrava que saiba engommar e lavar para uma casa de pequena familia: no caes de Santo Amaro n. 12 defronte da fortaleza do Brum.

— O abaixo assignado, concio das finezas, que durante a sua ausencia na Europa, diversos cavalheiros residentes nesta cidade, prestaram por occasião do fallecimento e enterro do seu mui presado sobrinho e genro Antonio de Almeida Gomes, não pode deixar de vir por este meio dar-lhes o mais solemne testemunho do acrisolado e profundo reconhecimento por todos esses actos de consummada benevolencia e piedade; principalmente aos Srs. barão do Livramento, João Mathens, Nicoláo Astley e Joaquim Geraldo Basto, porque estes ainda se dignaram prestar outros officios de verdadeira amisade concorrendo com a valiosa cooperação de suas pessoas para boa direcção da casa commercial daquelle fallecido até a actualidade. O abaixo assignado assim significando a sua extrema gratidão a aquelles distinctos cavalheiros, espera poder algum dia traduzi-la por factos inequivocos, quando por ventura elles queiram aproveitar-se do seu diminuto prestimo no que sempre o abaixo assignado tera' a maior satisfação possivel.

Recife, 4 de julho de 1868.

Joaquim Lopes de Almeida.

Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato para este remedio inevitavel, conhecido por toda parte pelo nome de *extracto composto* da salsaparrilha do Dr. Ay er; este nome foi-lhe dado, não por se asalsa seugredin jente principal, mas porr que este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stillingia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' precizo notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha de Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva pue existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G. de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Cleso pôem fóra de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zunido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escrupulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

Peitoral de cereja
Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqeulucae angina e dipheria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cural-o; nesta, mais do que em qualquer outra outra causa, tem sua origem o predominio extenso e fatal ue uma molestia que mostra os seus estragdos com innmeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidados, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosr na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza.

mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio desta terrivel molestia; bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e raro é o lugar, nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez e que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se nas casas de P. Maurer & C., M. Alves Barbesa, A. Cahors, João da Conceição Bravo e de Bartholomeo & C. e em todas as principaes boticas e drogarias.

Companhia «Fidelidade» de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital 3.200:000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companbia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

J. Coelho Barboza acaba de chegar do Rio de Janeiro onde exerceu sua profissão na qualidade de tenor;—da' lições de canto e piano e encarrega-se de afinar os mesmos instrumentos, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 24, 2° andar, das dez horas ao meio dia.

Na mesma casa estão a disposição de quem possa interessar os mais lindos romances francezes e italianos, bonitas quadrilhas, polkas, schottischs, walsas, recitativos, polkas, mazurkas, lundús e modinhas brasileiras por diversos autores.

— A abaixo assignada meieira e inventariante dos bens de seu casal por fallecimento de seu marido Bernardino Francisco de Azevedo Campos, roga a todos os credores do mesmo finado, queiram no prazo de 6 dias apresentar suas contas, para depois de examinadas serem attendidas na partilha do respectivo inventario que se esta' procedendo pelo juizo de capellas e residuos, escrivão Nunes Ferreira.

Recife, 30 de junho de 1868.

Maria Joaquina de Oliveira Campos.

10$000

Aluga-se um quarto no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 17, com varanda para a rua: trata-se no mesmo.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife a Apipucos.

Pra maior commodidade dos Srs. assignantes, previne se as pessoas que derem seus nomes para assignatura, que podem tirar seus bilhetes até o dia 6 de cada mez, ficando porém obrigadas a darem seus nomes, no escriptorio desta empreza, dos dias 27 a 30 de cada mez, afim de encontrarem promptos seus bilhetes do 1° a 6 dos mezes seguintes.

Escriptorio da referida empreza 2 de julho de 1868.

Wm. Rawlinson,
Gerente.

— O abaixo assignado, havendo effectuado ao Illm. Sr. tenente-coronel José Joaquim do Rego Barros ultimo administrador do morgado de Santo Amaro nesta cidade, a compra de todo o terreno, que em Fóra de Portas era pertencente ao mesmo morgado — a saber—nas ruas do Pharol até a casa n. 60, e d'ahi seguindo pelo corredor da casa n. 63 da rua do Pilar, beco da Mofefa, hoje travessa da Fundição, rua dos Guararapes pelo lado que olha para o poente,—até a ultima casa fronteira á fortaleza do Brum sempre do mesmo lado, previne a quem estiver de posse desses solos, que no prazo de trinta dias, contados desta data, venha com elle entender-se na rua do Imperador n. 21, para reconhecer o seu dominio directo, e satisfazer-lhe opportunamente o laudemio, e os fóros que estiver a dever.

Recife, 3 de julho de 1868.

Joaquim Lopes d'Almeida.

— Os Srs. James Carlile, Sons & C. Bankend Mills, Paisley Scotland, têm a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e de Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que todos os novellos feitos por elles para este mercado têm no fim de cada masso uma etiqueta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiqueta côr de rosa com o numero e as palavras CARLILE'S, Paisley, e tambem que qualquer linha de Tambour, mandada a este mercado, trazendo outra qualquer etiqueta do que acima fica mencionado, não é de sua propria fabrica.

Agente em Pernambuco, Simpson Broade.

— Desappareceram da rua das Aguas-Verdes n. 11, as 11 horas do dia 4 do corrente, dous meninos, um chamado João e outro Abilio, tendo o primeiro os signaes seguintes: pardo claro, 8 para 4 annos de idade, levou vestido timão de chita branca com pintas rôxas, e calçado se tamancos; o segundo cabrinha escuro, com 4 annos de idade, levou vestido timão de chita com palmas, pés descalços, tendo uma das orelhas ferida, acompanhou a ambos uma cachorra com malhas escuras: quem os achar ou delles tiver noticia tenha a bondade de dirigir-se a casa acima indicada ou subdelegacia de de Santo Antonio, pateo do Carmo n. 22.

— Os meios bilhetes ns. 3,004 e 3384 da loteria n. 72, que tem de correr segunda feira, 6 do corrente, pertencem ao Sr. Antonio Pereira Resende.

— Antonio Ferreira da Silva Maia e Maia & Porto, julgam nada dever a esta praça, nem a qualquer outra, no entretanto se alguem julgar se seu credor póde apresentar-se a rua do Queimado n. 23, para em vista de legitimo titulo ser incontinenti pago.

— Na rua da Mangueira n. 6, ha para alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia a qual é perfeita cosinheira e engommadeira.

— Tendo-se desencaminhado hoje do poder do abaixo assignado, a primeira via de uma letra da quantia de 3:600$ sacada por Miguel Antonio Pinto, do Porto, em 11 de junho proximo passado, a favor do mesmo abaixo assignado, contra José Ribeiro Gasparinho, do Rio de Janeiro: roga-se pois a pessoa que a achou o obsequio de a entregar no largo da Assembléa n. 16, segundo andar, que sera' gratificada e mesmo se lhe agradecerá. Recife 4 de julho de 1868.

Joaquim Vieira de Barros.

— Alexandre, escravo, perdeu o meio bilhete n. 2557 da loteria que corre hoje, por isso roga ao Illm. Sr. thesoureiro que no caso de sahir premio, só pague ao annunciante.

— Perdeu-se o meio bilhete garantido da loteria 72ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, n. 2700; roga-se ao Sr. thesoureiro de não pagar dito bilhete.

COMPRAS

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

ATTENÇÃO

Compra-se uma grammatica por Pertence: na rua da Gloria n. 59.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

Libras sterlinas

Carneiro Vianna & C., compram ouro e prata em moedas de todas as qualidades: na rua Nova ns. 20 e 22.

— Compram se porção de estacas de Gameileiras ja' pegadas para se transplantarem: no armazem do largo da alfandega velha n. 6, pagam-se bem.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabuga', moedas de ouro e prata e pedras preciosas

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1° andar.

Compram-se escravos!

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1° andar.

Compra-se

Compra-se para uma encommenda escravos africanos: na rua do Imperador n. 44, botica.

COMPRA-SE.

Na rua Nova n. 67, 2° andar ou na rua da Senzala Nova n. 38, escriptorio, uma escrava moça, boa figura, perfeita engommadeira, agradando não se olha a preço.

— Na loja da fragata amazonas compra-se para uma encommenda, um bom couro de onça pintadada.

VENDAS

A DINHEIRO E A PRAZO

Vende-se uma loja de fazendas

Na rua da Imperatriz n. 28

por seu dono retirar-se para a Europa.

Este bello e acreditado estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, desta rua offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, perque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e novas como especialmente bem afreguezado nesta praça e cujo armazem, tem todas as commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Cassas francezas a 640 rs. a vara

Vende-se cassas francezas muito finas e de côres fixas chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos miodinhos e de listras e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos gazes n. 28 a 640 rs. a vara.

Chitas a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprias para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

Percales finas a 440 réis o covado.

Estas percales despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 560 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

Filó de seda a 1$000 o covado.

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas, finas e de côres fixas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Córtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 3$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baéta a 5$000 cada um.

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 20 jardas a...... 7$500.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas apiladinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 8 1/2 varas e se vende por 3$500 e 4$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem se a 1$500.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com solidez e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 500 réis.

Estas chaminés de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; só desta tempera se vendem na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, a 400 e 500 rs. e por duzia tem abatimento de 15 por cento.

Cambraias brancas apiladinhas, para vestidos, tendo cada uma peça 8 1/2 varas, e se vende por 3$500, 4$ a 5$.

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

O correspondente deste importante estabelecimento remetteu pelo vapor francez *Estremadure*, chegado a 12 do corrente, um importantissimo e variado sortimento de fazendas de alta novidade e de ultima moda, as quaes sendo proprias para casamentos, bailes, theatros, visitas, etc., etc., por isso o proprietario da loja do Passo apressa-se em vir convidar aos amantes da moda, e principalmente áquelles que precisarem para as suas Exmas. familias de taes mercadorias, a virem supprir-se com antecedencia, pois garante-lhes que com facilidade não encontrarão em outra parte fazendas de tanto gosto e por preços razoaveis, como sejam:

Riquissimos vestidos de blond com lindos enfeites, saias de setim, mantas e finissimas capellas de flores de larangeira.

Riquissimos córtes de seda de cores com lindissimos matizes.

Costumes de Pekin de seda para senhoras, fazenda esta de alta novidade e de muito gosto, acompanhando cada córte um figurino, e um cartão com o molde de taes costumes.

Sedinhas com lindos desenhos, fazenda tambem de alta novidade e de gostos mui delicados.

Moireantique branco, azul e verde; gros de naples, azul, verde e branco, fazenda mui superior e larga.

Basquinas á Maria Antoinette, com cintos e gostos inteiramente novos.

Lindos córtes de cambraia branca bordados com primor.

Ricas vestimentas de cambraia bordada para baptisados, contendo cada vestimenta o necessario para uma criança.

Riquissimas chapellinas de palha da Italia e de seda, enfeitadas com gosto e da ultima moda em Paris.

Chapellinas pretas.

Riquissimos cintos de seda com laços á Maria Antoinette.

Chapéos de sol para senhoras, sendo de lindas cores e bordados com gosto.

Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, gostos novos.

Camisas bordadas para noivas.

Ditas bordadas para homem.

Saias, camisinhas e corpinhos bordados para senhora.

Balões brancos e de cores para senhoras e meninas.

Grande sortimento de luvas de pellica do afamado Jouvin.

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho.

Bicos e rendas fabricados no paiz, e muitos outros artigos que só se encontram na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes volteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina,

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

Chapéos de palha de Aracaty

Vendem-se na rua do Amorim armazem n. 52 e 60.

VERDADERO LE ROY

del Doctor **SIGNORET**, único Sucesor,

RUE DE SEINE, 51, en PARIS.

PHARMACIE COTTIN

Prix: 6 fr.

VÉRITABLE LE ROY
L'ORDONNANCE
SUR SIGNORET

...entiel. ...pour les remplir de préparer... des quelles sont vides. A qui ... mesignes firmes

La voga de la cual gozan estos preciosos remedios ha despertado la codicia de un gran número de falsificadores; por lo tanto debe exigirse el VERDADERO LE ROY, cuyo rótulo impreso en negro sobre un fondo veteado de *amarillo* lleva las firmas LE ROY Y LA MIA, asi como mi nombre SIGNORET EN LA MISMA PASTA DEL PAPEL.

N. B.—Sobre el corcho, debajo del papel azul que lleva el sello PHARMACIE COTTIN se ve pegado por el traves del cuello de la botella, un rótulo *amarillo* con el SELLO DEL GOBIERNO FRANCÉS.

Por todo envio de un valor de 500 francos aceptable sobre Paris ó Londres, se hace el mayor descuento posible.

Signoret

A NOVA ESPERANÇA

21—Rua do Queimado—21

Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo ao mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos de Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Leques.

A Nova Esperança acaba de receber de sua encommenda um bello sortimento de leques de moldes inteiramente novos e de uma perfeição tal que a excellentissima que os vir jamais deixara' de comprar.

A unica parte onde os ha é a rua do Queimado loja n. 21 da Nova Esperança.

Lunetas.

A Nova Esperança tendo sempre por fito o interesse do respeitavel publico e querendo tambem prestar os seus serviços a aquelles que soffrem da vista, fez uma encommenda especial de lunetas de prata dourada, o mais delicado possivel e de vidros tão apropriados que fazem desapparecer completamente os miopes e nevoeiro das vistas cansadas; de sorte que d'agora em diante só não tera' vista quem não quizer vir busca-la a rua do Queimado n. 21.

Pentes com diademas.

Vendem se unicamente estes modernos e delicados pentes para coques, a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Baleias cobertas de camurça.

Estas baleias proprias para espartilhos, vendem-se a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Ligas.

Muito finas ligas para meia, se vende a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Rapé.

A Nova Esperança tem a disposição de quem gosta do rapé Paulo Cordeiro viajado e não viajado, a rua do Queimado n. 21.

Esta nova e elegante loja, confessando-se agradecida pela concurrencia de seus freguezes e querendo dar uma prova de gratidão, lhes faz vêr que tem empregado todos os seus esforços, afim de que os objectos de suas encommendas primem em qualidade, gosto e moda, e tenham os mesmos freguezes em taes objectos, por preço que fiquem plenamente satisfeitos e com bastante disposição de voltarem!

Cintos a castellane.

Como são as cousas! Até á pouco, os cintos de fitas occupavam a attenção de muita gente! Appareceram fitas de mil côres e qualidades, fivelas ou carrancas de outras tantas, eram de direção tamanhas, a ponto mesmo de tornar-se um perfeito martyrio para o estomago; não obstante, dizia-se, é a moda, e durou tanto a tal moda, que já ia cahindo no ridiculo, tendo deixado (parece) a maior parte das excellentissimas bastante naseada a respeito: quando de novo appareceram os mimosos cintos a castellane, são os verdadeiros cintos, teem um tecido o mais delicado possivel, sendo todos franjados e guarnecidos de finas contas; finalmente, vendo-se os fascinadores cintos a castellane, e necessariamente compra-se-ha: isto na rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Agua-divina.

Esta agua de que a Nova Esperança dá uma ligeira idéa, o termo—Divina—está revelando sua qualidade. Na verdade é até onde póde chegar a perfeição do trabalho chimico! Tem a tal agua um cheiro excellente e durador, e preferivel ao de muitos extratos, tidos como finos, sendo producto do bem conhecido E. Condray: qualquer que seja a applicação, que se lhe dê, ver-se-ha seus maravilhosos effeitos, tira perfeitamente sardas, borbulhas, impigens, vermelhidões ou quaesquer outras erupções da pelle, amacia a mesma trazendo-lhe a belleza primitiva—é ainda um excellente remedio para dôr de cabeça até mesmo enchaquecas, tira rugosidades—fortifica o corpo, finalmente, creio, que esta agua, faz do velho um moço e deste um velho.

RESUMO
A NOVA ESPERANÇA
21-Rua do Queimado 21

Tem constantemente os objectos seguintes: finos extratos de diversas qualidades, verdadeira agua de Cologne, agua florida, oleo de Philome, verdadeiro oleo de babosa (para extinguir as caspas) banhas de muitas qualidades, finos sabonetes com agradaveis cheiros, pós para dentes de muitas qualidades, opiata ingleza, agua dentifrica (para tirar o máo halito da bocca) sabão de espuma (para banhar-se o rosto), escovas de marfim, sandalo, bufalo e osso (para os dentes) ditas de bofalo e madeira para roupa e chapéo; finos pentes para alisar cabellos, boas tesouras para unhas e costuras, finos canivetes para costura, boa tinta para escrever se, dita para marcar roupa, tintura de muito boa qualidade para tingir os cabellos, pentes de tartaruga para alisar; finas escovas para unhas, vasos e pentes com pós de arroz, papel de muitas qualidades, envelopes finos e ordinarios; finalmente, um completo sortimento de miudezas: a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança.

Rapé Paulo Cordeiro

Viajado e não viajado: vende-se muito barato a rua do Queimado n. 21 na bem conhecida loja de miudezas da Nova Esperança.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Manteiga a 800 rs.

Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs.: no Progresso do pateo do Carmo n. 9.

MUSICAS

Nova remessa

Para piano, piano e canto e para flauta, acaba de chegar novo sortimento publicadas ultimamente no Rio de Janeiro, a rua Nova n. 11, loja de musicas do Azevedo.

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A Aguia-branca acaba de receber um bello sortimento de differentes objectos de moda e phantasia, abaixo designados:

Pentes e diademas de tartaruga

Obras de ultima moda e apurado gosto, desejadas tanto por isso, como por seus novos e bonitos moldes, algumas das quaes são para circular o coque.

A apreciação dessas obras e o bom gosto dos desenhos serão devidamente apreciados por quem os vir.

Tambem vieram pentes ou diademas dourados, obras tão bonitas quão modernas para circular o coque.

Fitas mui largas para cinto.

Com essas ricas fitas chamalotadas, e outras de superior setim macáu, todas da largura de um palmo pouco mais ou menos, se fazem cintos da ultima moda e de elevado gosto. Ellas são igualmente applicaveis a muitos outros fins, uma vez que haja disposição e posse para as comprar. Além dellas, vieram muitas outras fitas não menos bonitas, nem inferiores, só sim alguma cousa mais estreitas.

Gollinhas e punhos bordados.

Obras estas que se distinguem das demais já vistas por seus delicados bordados.

Camisinhas ou corpinhos pa a senho a.

Como amostras vieram mui poucas camisinhas, porém estas, pelo immenso trabalho e perfeição d'obra, deixam bem conhecer o apurado gosto de quem as fez, o qual será igualado pelos apreciadores que as comprarem.

Coques.

Sempre de novos e variados moldes, entre os quaes se distinguem os que trazem tranças cahidas ou marrafas.

Gravatinhas—dalias— para senhora.

São mui bonitas estas modernas gravatinhas — dalias — e por sua novidade e bom gosto teem merecido geral aceitação.

Outras gravatinhas de velludo com enfeites tambem fazem parte dos bellos adornos das senhoras.

Para baptisados

Bonitas camisinhas de cambraia bordada, mui bem enfeitadas com bordadinhos, rendas, fitas, etc., etc.

Modernos chapéosinhos de setim, igualmente bordados e enfeitados.

Meias de seda, fio d'Escossia, proprias para tal fim.

Espartilhos.

Bons espartilhos para senhoras e meninas.

Delicadas cestinhas.

Lisas e bordadas a froco, e todas proprias para meninas.

Bonitos cachinets de lãa

São mui precisos na presente estação.

Obras de phantasia.

Bonitas voltas, pulseiras e brincos de aljofares grossos e de bonitas côres.

Outras voltas e pulseiras cobertas de seda, obras bonitas e modernas.

Grampas a balão no mesmo gosto das voltas e brincos.

Voltas de fitas de velludo enfeitadas com pingentes, de conformidade com o mais, e proprias para circular os coques, ficando as pontas cahidas, obras essas inteiramente novas.

Bonitos cintos de pontas enfeitadas, com vidrilhos e pingentes, e a fita ou galão de côres alegres.

Outros cintos de fita com bonitos matisados e fivellas iguaes, obras que pela primeira vez acabam de chegar.

Infinidade de tranças, franjas, galões e botões para enfeites de vestidos, etc., e assim muitos outros objectos constantemente encontrados na loja d'Aguia-branca á rua do Queimado n. 8.

Porta-flores e cestinhas de vidro.

Estas elegantes obras que fazem parte da sumptuosidade d'uma sala, chegaram de novo, e desta vez com bellos e differentes moldes, e continuam a ser vendidas na loja da Aguia branca á rua do Queimado n. 8.

A rua Nova n. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, vende pelos baratissimos preços:

Caixas com superiores linhas, 50 novellos, a 640 réis.

Duzias de cartões de linhas pretas, a 160 rs.

Linhas de gaz, caixas de 40 novellos, a 900 rs.

Peças de fitas de lãa para debrum sortidos, a 600 rs.

Grosas de botões superisres para camisas, a 540 réis.

Ditas de ditos de agata, a 180 rs.

Ditas de ditos de agata de cores, a 320.

Ditas de ditos de aço para calça, a 240 rs.

Duzias de ditos de moedinha, para punho, a 2$.

Muitas qualidades de botões para coletes e casacos.

Gravatas pretas e de cores a 500 rs.

Duzias de pares de meias para homem, muito boas, a 4$.

Duzias de baralhos francezes, finos, a 2$500.

Ditos de ditos portuguezes, a 1$800.

Latas com superior banha, a 280 rs.

Vidros com dita dita a 480 rs.

Verdadeira agua florida, garrafa a 1$500.

Escovas para ropa, a 480 rs.

Grande sortimento de escovas para dentes.

Pentes finos para alisar, finos, duzias 3$500.

Sabonetes, duzias 1$

Caixas de soldados de chumbo, 160 rs.

Tinteiros e areeiros de metal, 1$.

Caixas de obreias de colla caixa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla com nomes, a 60 rs.

Grande sortimento de pennas de 600 a 2$.

Thesouras de aço de 6 e 7 pollegadas a 6$.

Espelhos de moidura dourada, duzia a 1$500.

Grande sortimento de candeeiros a gaz.

Gaz em latas e todos os preparos para candeeiros a gaz.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf & C. de New-York, por preços razoaveis.

— Vende-se uma preta com 30 annos de idade, que cosinha, engomma e lava regularmente: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 2.

Arbustos

de muitas qualidades: no sitio do Abrigo junto a ponte dos Arrombados em Olinda.

FARINHA DE MANDIOCA

em todo igual a da Muribeca: vende-se em saccos grandes na Escadinha, armazem n. 3.

FARINHA DE TRIGO

Pomonia de primeira qualidade, a ultima desembarcada: vende-se na Escadinha armazem n. 3.

— Vende-se uma rica machina de costura, chegada ha pouco de Inglaterra, por preço muito em conta, e obra prima ainda não vista aqui em Pernambuco outra igual, assim como banha contra a queda dos cabellos.

— Vende-se uma carroça usada, em bom estado: na rua da Concordia n. 17, padaria.

Aço de Milão

Canhetes de aço de Milão: nos armazens de Tasso Irmãos.

GARI BALDI

Nova loja de fazendas sob o titulo de Garibaldi, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Avante freguezes! E' Garibaldi quem vos convida e assim proclama, para vir visitar o seu estabelecimento que se acha sortido de um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se procuram no paiz, affiançando-se que o preço de suas mercadorias será um só para todos em geral e affiançando-se as boas qualidades por ser todas fazendas novas e do ultimo gosto, como vós podereis apreciar mandando ver as amostras de todos os artigos abaixo mencionados, e tambem se mandam as fazendas ou amostras a casa das Exmas. familias pelos caixeiros da loja do Garibaldi, e toda e qualquer fazenda, que por qualquer motivo não agrade ao comprador, depois de a ter negociado, se trocará por outra que agrade, para se tornar mais conhecida a loja do Garibaldi: se collocou a figura acima na frente do estabelecimento na qual está Garibaldi montado em um rico cavallo pintado em um rotulo de folha e a noute um pequeno pharol em letras brancas que annunciam a loja do Garibaldi.

ATTENÇÃO.

Chitas escuras a 160 rs.
Vendem se chitas escuras para vestidos a 160 rs. o covado

Poil de chevre.
Vende-se esta nova fazenda para vestidos por nome poil de chevre, com listras aveludadas, a 800 rs. o covado.

Mantas para gravatas a 240 rs
Vendem-se mantas para gravatas a 240 e 320 rs. cada uma.

Organdys finos de côres a 240 rs.
Vendem-se organdys finos de côres para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Indianas de listras de seda a 800 rs.
Vende-se uma nova fazenda por nome indianna, de seda com listras, para vestidos de senhora, a 800 rs. o covado.

Alpakas de côres para vestidos a 640 rs.
Vendem-se alpakas de côres para vestidos de senhora a 640 e 720 rs. o covado.

Sedas de côres a 1$280 o covado.
Vendem-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$280, 1$600 e 2$000 o covado.

Cambraias lisas finas a 4$000.
Vendem-se peças de cambraia lisa e fina a 3$, 5$, 6$ e 7$000.

Chitas para cobertas a 320 rs.
Vendem-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado.

Chales de merinó a 2$000.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, 3$500, 4$ e 5$000.

Bareges de listras a 240 rs.
Vendem-se bareges de listras para vestidos de senhora a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de côres a 280 e 320 rs.; ditas estampadas a 320 e 400 rs.

Lenços brancos a 2$000.
Vendem-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

Córtes de meias casemiras a 2$000.
Vendem-se córtes de meias casemira para calças de homem a 2$000; ditas de casemira fina a 4$ e 5$000.

Chitas matisadas finas a 400 rs.
Vende-se chitas francezas finas matizadas a 400 rs. o covado.

Cassas francezas finas a 640
Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 640 e 720 rs. a vara.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda.
Vende-se chapéos de sol de seda a 6$000, 7$000 e 8$000, ditos de 12 e 16 asteas inglezes muito superiores a 12$000 e 13$000

Lanzinhas de quadrinhos escocezas a 280 rs.
Vende-se lãazinhas de quadrinhos escocezas para vestidos a 280 rs. o covado.

Balões baratos a 1$000.
Vende-se balões com pequeno toque de avaria a 1$000, ditos perfeitos a 1$600, 2$000 e 3$500.

Chitas francezas finas a 280 o covado.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320 360 rs. o covado.

Algodãozinho peças a 4$000.
Vende-se peças de algodãosinho muito encorpado a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000
PERCLARAS FINAS A 400 O COVADO.
Vende-se perclaras de cores finas para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

Madapolão fino barato a 5$500 rs.
Peças de madapolão que se vende barato a 5$500, 6$500, 7$000, 8$000 e 10$000 a peça.

Meias para homem a 4$000.
Vende se meias cruas para homem muito boas a 4$000 e 5$000 a duzia.

Panno fino preto a 1$800 o covado.
Vende-se panno fino preto para calças e paletots a 1$800, 2$500, 3$000 e 4$000

Roupa feita nacional.
Vende-se paletots de alpaca preta a 3$500 e 5$000, ditos de cores a 5$500, ditos de brim de cores a 2$500 e 2$000, paletots de panno fino bom a 5$000, 8$000 e 10$000, calças de casemira de cores a 5$ e 6$000, ditas pretas a 6$ e 8$000, calças de meia casemira a 3$, coletes de cores a 1$600 rs.

Lãazinhas prussianas a 500 rs
Vende-se lãazinhas prussianas de cores muito mimosas proprias para vestidos a 500 rs. o covado.

Brim liso ou hamburgo a 8$000
Vende-se brim liso ou hamburgo para lençoes ou toalhas peça de 20 varas, a 8$000, 9$000 e 10$000.

Brim pardo fino a 1$000 a vara.
Vende-se brim pardo muito fino a 1$000 e 800 rs. a vara.

Indianas de lã a 600 rs. o covado
Vende se indianas de lã com listras para vestidos de senhora a 600 rs. o covado

Filós de seda a 1$600 rs. o covado.
Vende se filós de seda para vestidos de senhora a 1$600 o covado.

Gangas para calças a 360 o covado.
Vende-se gangas para calças de homem e meninos a 360 e 400 rs. o covado.

DAMASCO LARGO A 1$400.
Vende-se damasco largo para cobrir mesas e pianos a 1$400 o côvado e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que avista do comprador se amostra a qualidade, e por isso o Garibalde faz sciente ao respeitavel publico, que seu estabelecimento está prompto a concorrencia do mesmo publico desde as 6 horas da manhã até as 9 da noute. Rua da Imperatriz, nova loja de Garibalde n. 56.

Grande exposição

De fazendas pretas proprias para a quaresma, á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novidade

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.
Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.
Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.
Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.
Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.
Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.
Vendem-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs. a vara.

ORGANDYS DA ARARA.
Vendem-se organdys a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 RS. O COVADO.
Vendem se chitas francezas finas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

PERCALAS FINAS A 400 RS.
Vendem-se percalas finas para vestidos de senhora a 400 e 440 rs o covado.

CAMBRAIAS LISAS A 4$000.
Vendem-se cambraias lisas a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça; ditas denominadas victorias a 6$500 e 2$50.

BRIM PARDO FINO A 800 RS. A VARA.
Vende-se brim pardo fino para calças a 800 e 1$000 o covado.

POIL DE CHEVRE A 800 RS.
Vende-se poil de chevre em lãa para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

COBERTORES A 1$500.
Vendem-se cobertores d'algodão a 1$500; ditos de lãa a 3$500.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.
Vende-se brim liso ou hamburguez para lençóes e toalhas a 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3$500. 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 2$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500.

GRANDE NOVIDADE DE CHAPÉOS DE SOL.
Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO
Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.
Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA
Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000.
Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.
Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280
Vende-se gros de naple preto a 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$800.
Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$500, 3$ e 4$000.

CHITAS MATIZADAS.
Vendem-se chitas matizadas para vestidos a 400 e 440 rs. o covado.

CORTES DE CASIMIRA PRETA A 3$500.
Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500, 4$ e 5$000.

LANZINHAS MATIZADAS A 500 RS.
Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
ESALIDADE DE BARTHOLOMEU & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma, tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34 Rua larga do Rozario 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enriquecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda quasi total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muitos remedios sem resultado, felicidade que devo a Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva.*

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidas.

CAPSULAS VEGETAES
COM MATICO
DE GRIMAULT E Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS

Estas capsulas, com capa de gluten, contêem o balsamo de copahiba associado á essencia de Matico (árvore do Perú), e constituem um remedio infallivel contra a gonorrhêa. Ellas obrão sem cansar o estomago e não provocão nunca os enjôos e nauseas que occasionão as capsulas ordinarias, tendo a immensa vantagem de não communicar cheiro ás ourinas. E' por estes motivos que ellas são superiores ás capsulas de copahiba, cubebas, etc.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

Approvação da academia de medecina de Paris — PILULAS D'IODURETO DE FERRO E DE MANGANESE DE BURIN DU BUISSON — Pharmaceutico laureado da academia

O tratamento das affecções chloroticas, lymphaticas ou escrophulosas é sempre lentissimo, e muitas vezes essas molestias resistem ás preparações ferruginosas ordinarias. As indagações feitas pelos professores Hannon de Bruxellas, Gensoul e Petrequin de Lyão e Berzelius e Trousseau de Paris, tem provado que a causa d'essa persistencia era a completa ausencia do Manganese, elemento que sempre deve-se achar no sangue junctamente com o ferro. Estas pilulas supprem, pois, na therapeutica uma falta importante, e por este motivo ellas tem merecido a approvação da Academia de Medecina e das principaes sociedades medicas. — Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e Cª.

Novidade na
Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de patentear ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo que acaba de receber pelo paquete francez um variavel sortimento de objectos da ultima moda e de muito gosto, como sejam:

Enfeites para coques.
Lindissimos enfeites para collocar-se sobre a fita do coque com flores de madreperolá e aljofares, imitando a perola obra de muito gosto.

Perfumarias
Extractos finos, banha franceza, oleo para cabello, vinagre de ruger da sociedade hygienica para cortar as faces.

Fivellas para cintos.
As melhores fivellas que é possivel encontrar-se, sendo de madreperola, tartaruga e christal.

Luvas
Luvas de pelica brancas, preta e de côres do mui afamado fabricante Jouvin.

Enfeites para cabeça.
Enfeites de fitas e flores para cabeça de muito gosto e simplicidade.

Cintos
Ricos cintos bordados e estampados, cloridos, obra muito bem acabada e com gosto.

Flores.
As mais delicadas flores francezas mouit finas e propria para enfeitar chapéos.

Bordados.
Babadinhos e entremeios bordados em fazenda muito fina, o melhor que é possivel encontrar-se.

Espartilhos.
Espartilhos francezes, obra muito bem feita, com carrriteis para mais facilitar o uso.

Brincos.
Grande quantidade de brincos de aljofares muito finos, tendo tambem meios adereços, cousa muito linda, e que não parecem ser dourados.

Enfeites para vestidos.
Um grande e variado sortimento de enfeites para vestido, de seda, lãa e algodão. Fitas de sarja e de seda, de todas as larguras. Rendas e bicos de todas as qualidades e outros muitos artigos que será enfadonho menciona-los.

Almanak de Castilho para 1869.
Vende-se na livraria Economica defronte do arco do Santo Antonio.

Collares Royer
ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado
Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cassas a 240 rs.
Na loja das 6 portas em frente do Livramento vende-se cassas de [illegible] e lista de cor a 240 rs. o covado, para acabar.

Levada
Continua-se a vender na rua Direita n. 30.

Meias de lãa.
Rua do Queimado n. 18, loja

Balcão.
Vende-se por barato preço um balcão de amarello envernizado, com 25 palmos de comprido, feito á moderna: na rua Nova, loja n. 41.

Cemento Portland
No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

Na rua do Queimado n. 19
Vende-se:
Ricos cortes de cambraia branca com parans bordados proprios para soirée, pelo baratissimo preço de 6$.

O cordeiro previdente
Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como esta' igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando elle sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques
O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:
Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso polido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.
A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.
O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas
Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.
Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos
O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos
O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure
O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.
O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Coques novos com lindos moldes.
O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novos coques, cujos tamanhos regulares e fórma concava tem lhes dado geral estima, agradando a todos a novidade dos desenhos. A quantidade é pequena, e por isso os pretendentes dirijam-se quanto antes á dita loja do Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16.

Finas meias de lãa para homens e senhoras.
Em appropriado tempo o Cordeiro Previdente recebeu finas meias de lãa para homens e senhoras. E principalmente appropriado o tempo, porque milhares de pessoas frequentam provavelmente o mez Mariano, e a todos convém trazerem os pés aquecidos com essas finas meias de lãa, e em attenção a tão bom fim o Cordeiro Previdente se contenta com um limitadissimo lucro, e venderá ditas meias a 2$ o par, cuja veracidade conhecerá quem se dirigir a rua do Queimado, loja do Cordeiro Previdente n. 16.

Ferros proprios para encrespar babadinhos
O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente esses precisos e procurados ferros para encrespar babadinhos, e como sempre continua a vende-los por preços rasoaveis.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMIT E Cª
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

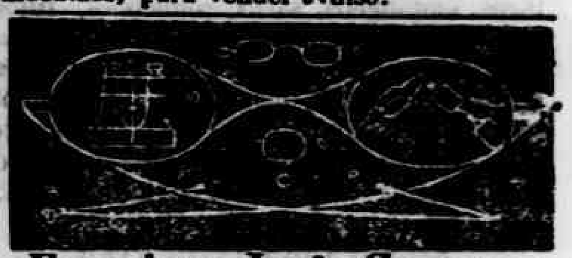
Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc., em peça ou em obra; tiram o molo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

Soberanos
vendem-se em casa de Rab Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18

ECONOMIA
PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

GESSO
Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO
para jardins, porteiras, etc.
Nos armazens de Tarso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO
Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre
Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores massas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo da California e Chyle
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algerozes, depositos e tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

TASSO IRMÃOS
Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e lizo.
Vinhos em caixas de doze garrafas
Borgegne.
Hery.
Madeira.
Hermitonge.
Chamblis.
Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO
Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.
Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes
Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço medico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 45$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algerozes, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.
Dito commum ou romano a 10$.
Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade:
Nos armazens de Tasso & Irmãos.

VENDE-SE
a taberna da rua da Senzala Nova n. 2, com muita freguezia propria para algum principiante pouco fundos.

— No largo da Ribeira n. 15 vendem-se caixas com arros de casca por preço commodo por ter porção, e saccos com feijão avariado para animaes.

ILEGÍVEL

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas,

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprader a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Joevin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escovas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tão conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

Bom e barato

Lãasinha enfestada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suissa fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.
Dita de linho muito fina a 9$ a vara.
Balões de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de murçulina esguios a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Lindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.
Cobertas de chita de ramagem a 2$600.
Colxas de fustão a 6$.
Lençoes de bamburgo de linho a 2$500.
Ditos de bramante de linho a 3$800.
Espartilhos finos a 5$.
Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$.
Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.
Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$500, 3$200 e 3$600 a duzia.
Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.
Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

Baratissimos.

Pares de meias pretas de algodão para padre fazenda muito superior a 500 rs. no rival sem segundo rua do Queimado n. 49

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a imprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, Anemia e Exhaustação do sangue. — Deposito geral em Paris, em casa de Laurencel, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deosito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

— Charutos de Havana de differentes qualidades vendem-se a preços commodos: na rua da Cruz n. 42, armazem.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.
Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.
Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.
Toalhas de cambraia de linho bordadas.
Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.
Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.
Lindas basquinas de seda preta para senhoras.
Sedas de listas de côres e ditas fixas muito lindas.
Tapetes para sofa', para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.
Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.
Camisas inglezas de linho para homem.
Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.
Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.
Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.
Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

ESSENCIA CONCENTRADA DE

CAROBA

Qreparada a 'frio por Auguste Caors,

PHARMACEUTICO PELA ESCOLA DE PARIS E SUSSESSOR NESTA CIDADE DE

Aristides Saisset e J. Soum

N. 22 Rua da Cruz N. 22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que têm sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escropulosas, darthrosas, que venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos viros que contaminam o sangue e os humores.

A caroba é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje, um dos remedios, mai conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

Ha muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistra sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto, remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o cura de[illegible] e ulceras syphiliticas sordidas, e empregedo com proveito [illegible] de [illegible] de muitos outros agentes therapeuticos energicos e dpois quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas fórmas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que têm sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscoso em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inapreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europeus, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas, e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casanave, Schorfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de toda a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores osseos, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **Essencia da Caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha phamacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a essencia concentrada de caroba, e o unguento da mesma planta, para que nunca falteza aos senhores medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22.

Vende-se na rua Nova n.25, pharmacia franceza de

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 4, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM

do

LEÃO

DE

PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mófo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muites finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENERROS

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots sacos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento do roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar a este armazem bonito sortimento de cortinados bordados de ricos gostos pelo admiravel preço de 15$500 e 15$000.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs........ No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 500 rs........ No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!

Admira!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

PECHINCHAS

que se liquidam a dinheiro

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

Vestidos granadinos com 10 varas a 5$000 rs.

Chegaram os mais modernos vestidos de organdy, tendo cada um 7 pannos e cada panno com uma bonita lista, e 3 varas lisas da mesma fazenda para o corpo, tendo o competente enfeite para corpo e mangas, e entre elles muitos cortes com assento branco e listas pretas e vende-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte.

As cambraias lizas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz. n 60.

Os manguitos com golinhas do Pavão a 1$600.

Vende-se os mais modernos manguitos com gollinhas sendo bordado em fina cambraia, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 1$600 o par; assim como se vende modernos punhos com gollinhas bordadas em esguião de linho, tanto brancas como de côres, pelo barato preço de 1$000 o par, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MAO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó lisos com franjas de retros tendo de todas as cores pelo barato preço de 3$500, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Lenços brancos a 2$ a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cassa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em saias

a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,
Saias a 3$000.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 4$000.
Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA

Festas de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, na loja do Pavão

Alpacas de quadrinhos a 440 réis o covado.

Vendem-se as mais bonitas alpacas enfestadas, sendo fazenda transparente, com 4 palmos de largura e com as côres mais lindas, como sejam, verde, azul, lirio, solferino, magenta, roxo etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 440 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Granadines a 640 réis só o Povão.

Vende as mais lindas granadines que tem vindo ao mercado, sendo uma bonita fazenda transparente com bonitas listas de seda e com diversas côres, pelo barato preço de 50[illegible] réis o covado, na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Os Bareges do Pavão a 640 réis.

Chegaram os mais bonitos bareges mesclados, de todas as côres e muito lostrozas, sendo bastante largos, tendo entre elles roxos, lirio, verde, rosa etc. e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Merinós para vestidos a 640 réis o covado.

Chegaram os mais modernos merinós, sendo fazenda a mais leve e mais delicada que tem vindo a este mercado proprios para vestidos, com lindas listas matisada e vende-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A LAAZINHAS DO PAVAO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muitos delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavo res brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 14$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janelas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochrés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos baratos.

Vende-se porção de retalhos de chitas, cassas e lanzinhas por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cassas escossezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de chitas

á 3$200, 3$520 e 3$840.

Cortes de chitas a 3$200.

Cortes de chita a 3$200.

Cortes de chitas a 3$520.

Cortes de chitas a 3$520.

Vendem-se bonitos cortes de chitas francezas, affiançando-se serem de côres seguras, com os pannos muito encorpados e finos, pelos baratos preços, o corte de 10 covados por dez patacas, de 11 covados por onze patacas e de 12 covados por doze, é grande pechincha para apurar dinheiro, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha

em grosdenapoles preto a 1$000 o covado na

Loja do Pavão.

Vende-se grosdenapoles preto, muito bôa qualidade pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CAMISAS DE FLANELLA A 2$800.

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes cores, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$000 cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,

Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas,

Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49

Loja de miudezas de José d'Aze edo Maia & [illegible]

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.
Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.
Caixas de obreias de massa, 40 rs.
Ditas de ditas de colla, 80 rs.
Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.
Duzia de agulhas para machina [illegible]
Duzia de linha de 200 jardas, proprias para as machinas, 1200.
A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.
Duzia de tesouras ordinarias, [illegible] rs.
Redes pretas para cabello, fazenda fina, 320 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas, 480 rs.
Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.
Livros com estampas para meninos, 320 rs.
Ditos para rol de roupas, 120 rs.
Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.
Grosas de botões de louça lisos, [illegible] rs.
Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.
Ditas de envelopes contendo 100, [illegible] rs.
Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.
Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.
Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.
Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.
Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.
Duziás de meias cruas muito finas, [illegible]
Resmas de papel almasso pautado, [illegible]
Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$8 0.
Latas com superior banha franceza, 320 rs.
Frascos com agua para dentes muito fina 500 rs.
Ditos com oleo de babosa muito fino 320 rs.
Garrafas com agua florida verdadeira 1$500.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente [illegible] dinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadea n. 51.

— Vende-se a casa terrea da rua do Fogo n. 11, com sotão e excellentes commodos: a tratar no escriptorio do 1º andar desta typographia das 5 horas da tarde em diante.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 6 do corrente a escrava Maria com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, idade de 28 a 30 annos, côr preta um pouco afulada, rosto um pouco redondo tendo o queixo de baixo fino, olhos espertos e um pouco avermelhados, pés grossos sendo o esquerdo mais grosso por haver soffrido de erisipela, anda apressada, levou vestido de chaly com o assento branco com palmas de côr, chales de algodão usado com assento branco e listras de côr, pouco mais fará um mez que veio de Goianna e aqui foi vendida: quem a pegar leve a rua da Concordia n. [illegible], que sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 26 de abril proximo passado, do logar chamado Guarita, uma escrava com idade de 18 a 19 annos, mulata acabralhada, côr alaranjada, cabello pegado e vermelho, cara larga e redonda, nariz um pouco chato, dentes bem feitos, corpo e braços grossos, boa altura, pés um pouco pequenos e chatos, orelhas pequenas, mãos bem feitas e olhos grandes e vivos: quem a pegar dirija-se a rua da Imperatriz n. 67, que sera' bem recompensado.

— Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez, o seu escravo pardo de nome Trajano, idade de.... annos pouco mais ou menos, magro, e é caraolho, tem em um dos olhos cicatriz em virtude de uma queda que deu quando andou já fugido, barba de cabocolo, levou calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga se ás autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o levar á rua da Cruz do Recife n. 54, sera' gratificado.

— Acha se fugido desde do dia 4 do corrente, um mulatinho caboncolo de nome José, de 17 a 18 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio [illegible] de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera generosamente gratificados.

— Fugio no dia 25 de maio proximo passado do engenho Cutigy da freguezia de Escada, um escravo de nome José, crioulo, de idade de 24 annos, côr fula, baixo, grosso, sem barba, pelle aspera, com falta de dentes na frente, foi visto no dia 6 do corrente na estação das Cinco Pontas; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho ou na rua estreita do Rosario n. 47, a Rodrigues, Almeida & C., será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 6 de maio do corrente anno do engenho Sobaúma Grande do termo de S. Miguel, o escravo cabra, de nome Pedro, alto, corpulento, rosto redondo, beiços grossos, alguma cousa barbado, cabello aparado e sarciado em rode, pés grandes, levando comsigo um cavallo castanho com cangalha: quem o pegar dirija-se a S. Miguel a entregar a seu senhor o major José Guedes Nogueira ou mesmo aqui ao Sr. Francisco Manoel de Almeida, que sera' bem recompensado.

Pernambuco, 16 de junho de 1868.

Negro fugido

Sebastião, de cor preta, altura regular, cheio de corpo, pode ter de idade 30 annos pouco mais, tem falta de dentes em cima e em baixo, este escravo fugio no dia 18 do corrente da casa do abaixo assignado em Maceió, ha toda supposição de que elle se passe para S. Bento ou Altinho de Garanhuns, de onde veio a' pouco que havia fugido para lá, por ter alli mãi e parentes: quem o apprehender e o entregar nesta cidade aos Srs. Souza Andrade & C., ou em Maceió que será gratificado. Recife 23 de junho de 1868.

Felix Pereira e Souza.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÊA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 30 DE MAIO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

O Sr. Albuquerque Mello :—Dous pequenos navios, digo, muito proprios para a navegação daquelle rio, e que, se não são de grande força, são sufficientes para repellir qualquer offensa, que nos possa vir das republicas vizinhas. Estou persuadido, Sr. presidente, que esta é a melhor e talvez a unica defeza que pode ter o imperio por aquelle lado; as fortificações que se podem fazer são muito dispendiosas e muito pouco proficuas.

Concluo esta parte do meu discurso chamando a attenção do nobre presidente do conselho e ministro da fazenda para o estado em que se acha aquella provincia no que respeita a demora do dinheiro necessario.

Agora, Sr. presidente, me permittira' V. Exc. que eu considere uma ou outra proposição que tem sido apresentada nesta casa pelos illustres membros da maioria; e aproveito o ensejo para responder ao meu nobre collega e amigo, representante do segundo districto do Maranhão, declarando que o apoio que eu presto ao ministerio não é um apoio de tolerancia, apoio de tolerancia que a dignidade dos senhores ministros não lhes permittiria de certo aceitar, apoio de tolerancia que, eu declaro a V. Exc., a minha dignidade não me permittia que prestasse ao gabinete. (Apoiados.)

Porque alguns deputados não acham infalliveis, não acham impeccaveis os ministros; porque elles teem a franqueza de, em conversa, na intimidade, dizerem: « Não concordo com este acto, não acho isto regular, divirjo da opinião deste ministro neste ou naquelle ponto, » não se segue senhor presidente, que o apoio que esses deputados prestam...

O Sr. Souza Carvalho :—Elles dizem mais alguma cousa.

O Sr. Albuquerque Mello :—Nãs dizem tal. (Apoiados.)

Porque elles dizem isso, digo, não se segue que tolerem o ministerio. Não; apezar da discordia neste e naquelle ponto, a maioria da casa creio eu que é unanime em concordar que é de alta conveniencia publica que o ministerio continue a gerir os negocios do estado. (Apoiados.)

Eu, Sr. presidente, não imitarei o nobre deputado que abrio este debate, interpellando a illustre opposição para que, deixando-se dominar sómente pela consciencia, e tendo em vista sómente o juramento sagrado que prestamos ao entrar neste recinto, nos diga se é o amor da patria, a dedicação pela salvação publica o que os faz a todo o proposito, em qualquer circumstancia, votar contra as idéas governamentaes.

O Sr. Belfort Duarte :—Quaes são ellas?

O Sr. Bezerra :—Ainda não tivemos este gosto, porque ainda não os ouvimos.

O Sr. Albuquerque Mello :—Ahi esta' a reforma da lei do recrutamento.

O Sr. Bezerra : — Ainda agora é que appareceu.

O Sr. Albuquerque Mello :—Não os interpellarei, não imitarei o nobre deputado.

Sr. presidente, ha entre os membros da minoria uma divergencia extraordinaria, pela qual entendo que a opposição não pode subir ao poder nas circumstancias actuaes do paiz, em que é sem duvida a questão mais momentosa a da guerra que sustentamos com a republica do Paraguay ou com o dictador Lopez, seja la' como fôr. (Hilaridade.) V. Exc. e a casa comprehendem perfeitamente que em questões desta natureza é preciso que haja um accordo intimo, completo entre os membros do gabinete, mas os illustres deputados da opposição e, refiro-me nesta occasião aos membros da minoria liberal, mostraram que divergiam entre si.

Aqui disse o nobre deputado, representante do segundo districto do Maranhão, que o Brasil não tinha o direito de intervir nos negocios do Paraguay, ao ponto de exigir que Lopez fosse banido.

O Sr. Fontenelli :—Eu não disse assim.

O Sr. Correia das Neves : - Que não tinha o direito de civilisar o Paraguay nem de liberta-lo.

O Sr. Albuquerque Mello :—Disse o nobre deputado que o Brasil não tinha o direito ou não devia derramar o seu sangue pela redempção do Paraguay, redempção que se entendia, ou entendemos nós, ser o banimento de Lopez daquella republica; e nisto, se bem que com alguma restricção, foi o illustre deputado acompanhado pelo nobre representante do terceiro districto de Minas, o qual nos disse que o povo do Paraguay era enthusiasta, era dedicado, tinha um fanatismo (não sei se as palavras eram estas) pelo seu *El Supremo*; e que portanto...

O Sr. C. Ottoni :—Sua alma, sua palma.

O Sr. Albuquerque Mello :—Sua alma, sua palma (hilaridade), e o Brasil tratasse de si, sem se importar que o Paraguay fosse governado por esta ou aquella fórma de governo.

Mas em opposição aos nobres deputados, que aliás não foram apoiados pelos seus collegas, se acha o illustre deputado pelo Rio de Janeiro, o qual neste ponto esta inteiramente de accordo com a opinião do ministerio.

Um Sr. Deputado :—Não é sobre este ponto.

O Sr. Bezerra :—E' sobre o fim da guerra

O Sr. Albuquerque Mello :—O nobre deputado está ouvindo e não reclama; V. Exc. é quem vem reclamar. (Hilaridade.)

Um Sr. Deputado :—Isto não é questão de partido, é questão nacional.

O Sr. Albuquerque Mello :—Mas qual é a questão nacional? E' que o Brasil deve empregar todos os seus esforços afim de que o Paraguay não o incommode mais.

E, Sr. presidente, isto, está no sentimento de todos, não se póde conseguir emquanto Lopez fôr presidente, dictador, *El Supremo* do Paraguay. (Apoiados.)

O Sr. Belfort Duarte : —Mas esse é o pensamento do governo?

O Sr. Albuquerque Mello :—Eu não conversei hoje com o governo, e já me esqueci do que elle disse hontem. (Hilaridade.)

O Sr. Belfort Duarte :—Então é preciso conversar todos os dias? (Ha outros apartes.)

O Sr. Albuquerque Mello :—Sr. presidente, sinto, entre outras diversas causas, não ter esse enthusiasmo...

O Sr. Gavião Peixoto :—Pelo governo?

O Sr. Albuquerque Mello :—Não; pela patria. Sinto não ser susceptivel de enthusiasmo, porque me aproveitaria agora da tão opportuna occasião, alardeando de um patriotismo pelo menos igual ao de todos os Brasileiros, sempre que se falla na guerra do Paraguay; patriotismo que se manifesta por mil fórmas, e que é inexcedivel em palavras. Mas, ou não sinto o que geralmente sentem os Brasileiros, ou não sei, como elles, exprimir meu sentimento; e como minha fraquissima memoria me não permitte decorar, para repetir hoje essas enthusiasticas expressões dictadas pelo mais vivo patriotismo, de que em todos os jornaes, em todas as assembléas, em todas as reuniões, em toda a parte se faz... praça; não digo bem, mas que se repetem continuamente, sem que por sediças percam seu merecimento, sou forçado a perder esta excellente opportunidade de passar por patriota.

Assim, a camara me permittirá que eu friamente diga algumas palavras sobre a continuação da guerra, da qual sómente trato, por acreditar que continúa em paz: se estivesse em guerra, eu nada diria.

E' dever de honra, e é necessidade que nos impõe a nossa segurança, proseguir na guerra contra o Paraguay (apoiados), não só para vingar o ultrage que nos fez o governo dessa republica, como para nos premunirmos contra futuros ataques. (Apoiados.)

Vozes :—Sobre isso não ha duas opiniões.

O Sr. Albuquerque Mello : -Entendo que este fim não se póde conseguir sem que o dictador do Paraguay, o general Lopez, deixe de ter influencia sobre aquella republica. E' uma verdade que elle é alli idolatrado, é uma verdade que a guerra se póde prolongar por muito tempo, se elle lançar mão dos recursos que lhe póde facultar o seu paiz.

Não tenho inteira confiança que a guerra se extinga já e já; mas *acho melhor que nós continuemos nella*, ainda que se demore muito tempo, ainda que imponha ao paiz mais pesados sacrificios do que *fazemos*. (Apoiados.)

Uma paz, um accordo nos podia dar algum descanso momentaneo, porém nos ha de custar caro para o futuro (muitos apoiados); creio que é muito mais facil, apezar das grandes levas que têm sido feitas pelo imperio, levantarem-se ainda hoje novas forças, do que d'aqui a dous ou tres annos, depois que tenhamos descansado algum tempo; porque então será mais difficil não só recrutar gente para ir de novo para o Paraguay, como, ainda mais, será muito mais despendioso transportar-se de novo para aquelle logar todos os materiaes de guerra necessarios, os exercitos, etc.

E assim, senhores, pensando com esta frieza que me é natural, eu declaro que estou prompto a prestar todo o meu apoio ao governo para que termine a guerra, não só de uma maneira gloriosa porém ainda segura, efficaz, ao ponto de ficar a sociedade brasileira inteiramente tranquilla pelo que respeita a republica do Paraguay, tranquillidade que não sei como se possa ter emquanto Lopez dominar aquelle paiz. (Apoiados.)

Agora, Sr. presidente, vou entrar em outra ordem de razões de apoio ao gabinete.

Antes disso me permittirá V. Exc. que eu diga algumas palavras a meu respeito. Entendo que os homens pequenos, sem merito, devem, quanto fôr possivel, fazer com que a sua individualidade não venha a scena. Eu procuro sempre occultar-me nas sombras; mas tive outro dia a leviandade, talvez, de declarar que era corcunda, o que causou alguma admiração á casa; e por isto peço permissão para demonstrar que realmente sou corcunda, que tenho direito e dever de ser corcunda. (Hilaridade.)

Aproveito, pois, a occasião para expender meu modo de pensar sobre a politica de meu paiz, rapidamente.

O Sr. C. Ottoni :—Sobre a imprensa, eu juro bandeira.

O Sr. Albuquerque Mello :—Então ha de jurar sobre os outros pontos. Não penso como o nobre deputado pelo 3° districto da provincia do Rio de Janeiro, que só póde ser liberal aquelle que fez sacrificios, que soffreu nos tempos nefastos do seu partido; não é porque eu tenha medo de que se mostre alguma contradicção na minha vida politica, mas porque entendo que é liberal, que é conservador, que é absolutista, que é corcunda, que é progressista, etc. o individuo que presta serviços a idéa do partido a que esta ligado.

O Sr. Souza Carvalho :—A' idéa, apoiado.

O Sr. Albuquerque Mello :—A' idéa; o mais é conversa. (Hilaridade.) Sr. presidente, assim eu creio que, sem ter outr'ora me declarado corcunda, sem ter soffrido por amor a esse partido, estou no meu direito declarando me corcunda.

Corcunda, sabe V. Exc. e a casa que quer dizer retrogrado, chama-se corcunda o partido que quer voltar atrás, e é justamente o que eu quero; quero retrogradar.

O Sr. Macedo :—E' porque ás vezes retrogradar é progredir.

O Sr. Albuquerque Mello :—Sou retrogado, porque quero voltar aos tempos antigos; quanto á questão da imprensa, eu era corcunda; queria realmente retrogradar, queria que os crimes por abusos de liberdade de imprensa fossem julgados pelo tribunal do jury, assim como eram julgados desde 1830 até 1841.

Quero retrogradar, Sr. presidente, porque desejo que desappareçam da nossa collecção de leis as de 1850, que o partido conservador fez passar com uma rapidez extraordinaria nesta casa e no senado, sem que lhe servissem de embargo todas as manifestações da opinião publica..... Nesse tempo tambem se dizia—opinião publica! (Hilaridade).

Esse partido sabe reformar, não encontra obstaculos em seu caminho: quando quer chegar aos seus fins, quando quer enraizar o seu systema sempre o tem conseguido.

Sou corcunda, Sr. presidente, porque quero que desappareça a lei de 1850 que reformou a guarda nacional, afim de que torne ao que dantes era.

Não quero dizer com isto, Sr. presidente, que se apresente um projecto revogando taes e taes leis para voltarmos ao estado antigo; mas desejo que se faça alguma cousa melhor.

Entretanto, na collisão, declaro com toda a franqueza que prefiro a revogação pura e simples de todas essas leis feitas depois da quéda de Feijó, ainda que voltassemos ao estado de cousas daquelle tempo, a continuarmos nas circumstancias em que nos achamos.

O Sr. Souza Carvalho :—Provavelmente esta é a opinião do ministerio.

O Sr. Albuquerque Mello :—Sr. presidente, o paiz esta' desgraçado. (Hilaridade.)

O Sr. Souza Carvalho :—O ministerio que lhe responda.

O Sr. Albuquerque Mello :—O ministerio não tem culpa disto, porque isto não é de hoje, ha muitos annos que se trabalha para este resultado.

O Sr. Souza Andrade :—Tem grande parte.

O Sr. Albuquerque Mello :—Maior tem o nobre deputado, que o apoiou o anno passado.

O Sr. Souza Andrade (com vehemencia) :—Não apoiado. Estive sempre no meu logar, votei contra todas as medidas de confiança, e ainda estava na secretaria da guerra.

O Sr. Albuquerque Mello :—Então não tem culpa; maior culpa tenho eu que sustentei e sustento o ministerio.

Eis ahi, pois, como sou corcunda em politica. Mas antes de declarar me corcunda tive a velleidade de querer ser liberal.

Porém, Sr. presidente, o que é liberal neste paiz, o que é preciso para ser liberal?

Pensava eu que era fazer votos para que as idéas liberaes se traduzissem em realidades. Enganei-me; para ser liberal é preciso obter diploma ou papeletas dos chefes. (Apoiados).

Desde a minha infancia, desde quando comecei a attender para os negocios publicos, eu propendi para o partido liberal; e formando-me em 1847, tenho desde então até hoje pretendido debalde obter esse diploma ou papeleta, que só os chefes concedem, e que me tem sido negado desde que na provincia em que nasci e onde residia era chefe Nunes Machado (nome que eu pronuncio com toda esta frieza que V. Exc. vê, e sem o menor enthusiasmo), até hoje, que nesta casa é chefe desse partido o meu nobre collega e amigo deputado pelo 2° districto de Pernambuco, a quem felicito por esse acontecimento que me enche de prazer, porque, comquanto não seja representante dessa provincia, ahi nasci, e desejo que aos filhos de Pernambuco que tem merito real se dê o logar que lhes compete.

Eu, pois, Sr. presidente, procurando sempre obter o titulo, diploma ou papeleta de liberal, desde Nunes Machado ate ao ultimo chefe, nunca o obtive, nunca pude ser liberal.

Sou retrogrado, Sr. presidente, porque quero voltar aos tempos anteriores a essas leis, a essas reformas do partido conservador que eu chamei com muita razão partido reformador; porque desejo voltar para esses bellos tempos em que o povo brasileiro fundava o imperio, porque, é preciso dize-lo, para não cahir em completo esquecimento, o fundador do imperio foi o povo brasileiro....

O Sr. C. Ottoni e outros senhores :—Muito bem.

O Sr. Albuquerque Mello :— . . . o mais é poesia. (Hilaridade).

Desejo voltar a esses tempos em que o povo brasileiro fundava o imperio, elegia seus representantes; em que estes faziam leis que asseguravam a liberdade e a felicidade da nação, que não póde existir em quanto a liberdade fôr sophismada. (Muitos apoiados).

O Sr. C. Ottoni :—Muito bem.

O Sr. Albuquerque Mello :—Quero voltar, Sr. presidente, a esses tempos em que, se se davam abusos, porque abusos ha de haver sempre, havia para a nação a satisfação de dizer:—a culpa foi minha, são os meus delegados esses mesmos que me fazem injustiça, mas não os reelegerei. Quero voltar a esses tempos em que os homens que occupavam este recinto reformavam sabiamente a constituição do imperio, estabelecendo o acto addicional (apoiados), que é um monumento de sabedoria, de patriotismo, de amor pela causa publica. (Muitos apoiados).

O Sr. C. Ottoni :—Mil vezes muito bem.

O Sr. Albuquerque Mello :—Quero ver desapparecer essa interpretação do acto addicional que, se eu não estou enganado, concorreu grandemente para a revolução da maioridade, e digo que concorreu grandemente para esse facto, porque a revolução da maioridade seguio-se immediatamente a' essa lei da interpretação do acto addicional, que o mystificou completamente (apoiados), que não interpretou, que o revogou, a ponto de dizer que a palavra magistrado não comprehende os desembargadores, não comprehende tribunal superior, de maneira que magistrado, no sentido dos reformadores do nosso paiz, quer dizer juizes municipaes, delegados, subdelegados e nada mais; dessa lei da interpretação do acto addicional, que tirou a's assembléas provinciaes, suas mais importantes attribuições; dessa lei de interpretação que era necessaria e indispensavel, para que depois se pudesse atirar ao paiz a lei de 3 de dezembro de 1841, sobre a qual não tenho mais necessidade de dizer *uma palavra, porque basta cita-la para que se saiba* que se trata do que ha de peior neste paiz.

O Sr. Souza Carvalho :—Que tem durado e ha de durar.

O Sr. Albuquerque Mello :—Que tem durado e ha de durar, digo eu com o nobre deputado. Mas os grandes desejos que os liberaes de todas as côres tem de uma *reforma completa*, os esforços que fazem os nobres deputados com os seus amigos para que o bem da nação só parta de seu lado, tem concorrido em grande parte e hão de concorrer ainda para isso.

Sou corcunda, Sr. presidente, porque desejo ver destruida essa lei que creou o conselho de estado (apoiados), contra o acto addicional, da qual ninguem falla mais, e que concorreu com a de 3 de dezembro para derramar-se em Minas e S. Paulo o sangue dos liberaes; essa lei que póde ser muito boa, não contesto, mas que é..... Os nobres deputados diriam inconstitucional, mas eu não direi que é inconstitucional, porque é palavra que nunca profiro.

Em nosso paiz não conheço cousa nenhuma inconstitucional.

Não é uma ironia, é a verdade; tudo o que se tem feito no Brasil, todo é constitucional, é justificavel e autorisado pela constituição. (Hilaridade). Essa lei é manifestamente contra o acto addicional.

O Sr. C. Ottoni :—Não deve duvidar da sinceridade do patriotismo de Nunes Machado.

O Sr. Albuquerque Mello :—Não devo duvidar? Acha que eu duvide do patriotismo de Nunes Machado? E' mais um modo de entender as palavras que profiro.

O Sr. C. Ottoni :—Se entendi mal, peço lhe desculpa.

O Sr. Albuquerque Mello :—Nada perco com a intelligencia que se queira dar ao que eu disser. Quando fallei em Nunes Machado, não mostrei enthusiasmo, e disse que é um nome que se deve proferir friamente.

O Sr. C. Ottoni :—E eu fiz essa observação, porque julguei que era um dever de consciencia.

O Sr. Presidente :— Attenção! Peço ao nobre deputado que se dirija a mesa ou a camara.

O Sr. Albuquerque Mello :— Sim, senhor. Assim indeferida sempre a minha pretenção ao titulo de liberal...

O Sr. Pereira da Silva :—Não quer mais hoje?

O Sr. Albuquerque Mello :—Hoje sou corcunda. (Hilaridade) nem por isso me dei por convencido, nem por isto entendo que seja liberal os que obedecem aos acenos dos chefes desse partido, os que trabalham dia e noite, honesta e deshonestamente para crear obstaculos ao mesmo partido. (Apoiados.) Fiquei convencido, apezar de tudo, que liberaes são os amigos da liberdade, os que se empenham pela realisação de suas idéas. (Apoiados.)

Assim digo a V. Exc. que é liberal o actual gabinete, e que por ser liberal eu o apoio. (apoiados e não apoiados).

Vou dar a razão porque. Ainda não ouvi nem o nobre presidente do conselho, nem nenhum dos seus honrados collegas dizerem-se progressistas, estabelecendo uma linha divisoria entre o gabinete e os liberaes. O nobre presidente do conselho sempre diz:—sou liberal—; S. Exc. não tinha necessidade de dizer ao paiz que era liberal se não o fosse. (Apoiados.)

O nobre presidente do conselho tem muita dignidade para inculcar-se por aquillo que não é. Se não estivesse identificado com o partido liberal, não lhe faltariam recursos para explicar a sua posição.

Mas, Sr. presidente, eu sou mais ministerial do que o proprio ministerio. (Hilaridade.) O ministerio como liberal, quer a realização das idéas liberaes, e portanto, quer reformar as leis de compressão. Ora, eu tenho mais empenho em que sejam reformadas essas leis: logo, devo interessar-me mais pela conservação do ministerio do que elle proprio: e portanto, sou mais ministerial do que o ministerio. (Hilaridade.)

Não vejo, pois, razão em meus collegas, membros da minoria que, pertencem ao partido liberal na opposição que fazem ao actual gabinete. (Muitos apoiados.)

O Sr. Souza Carvalho :—*Res, non verba.*

O Sr. Albuquerque Mello :—*Res, non verba*, diz muito bem o nobre deputado; porque muitas vezes as palavras constantemente repetidas, e a todo o proposito, embaraçam a realização daquillo que se tem de fazer.

O gabinete de 12 de maio, por occasião da falla do throno e discussão do voto de graças, apresentou as bases de uma reforma liberal da lei de 3 dezembro, e antes de ser esse projecto submettido a' discussão, os nobres deputados ultra-liberaes....

(Ha um aparte.)

Sim; não direi ultra-liberaes, mesmo porque eu desejo ir um pouco adiante dos nobres deputados, e assim mesmo não alcanço as raias do liberalismo; mas os historicos, a minoria liberal de hoje fez opposição, não ao projecto, que não estava ainda em discussão, e sim ás suas idéas capitaes (apoiados); e, se bem me recordo, consumio muitos dias com esse debate, todo improficuo e muito prejudicial a politica liberal.

E' bem de suppor, Sr. presidente, que se não tivesse apparecido essa opposição prematura ao projecto do Sr. conselheiro Nabuco (o qual não sei por que motivo não tem sido dado para a ordem do dia por V. Exc. que fez parte daquelle ministerio) tivesse sido ja approvado nesta casa esse projecto, que com quanto não seja irreprehensivel, é comtudo, a meu ver, o que de melhor tem apparecido entre as diversas reformas da lei de 3 de dezembro que se nos tem offerecido. (Apoiados.)

Vê, portanto, o meu nobre collega, deputado pelo 2° districto de Pernambuco, que as palavras, que soffregidão dita, muitas vezes impedem a realização das idéas.

E, pois, queixem-se os nobres deputados de si, ou antes a nação tem grande razão de se queixar dos nobres deputados. (Apoiados.) Eu ao menos declaro-o com toda franqueza, como cidadão brasileiro que era, e que sou, quando lia os discursos dos primeiros talentos da opposição liberal naquella época contra a projectada reforma do Sr. Nabuco, queixava-me, e queixava-me amargamente.

O Sr. Felicio dos Santos :—Eu tambem.

O Sr. Albuquerque Mello :—Sr. presidente, não quero que se me considere em contradicção, porque tendo estas idéas que ha pouco emitti, apoio o gabinete que as não tem, que as não póde ter; é que eu divirjo completamente dos meus collegas da opposição historica. Não tenho a pretenção de impor o meu pensamento a ninguem, sendo o meu principal dogma politico—que a opinião da maioria deve prevalecer em tudo. (Apoiados.)

Assim, se todas as reformas que desejo não podem ser realizadas actualmente, por não obterem o assentimento do maior numero, contento-me com pouco; contento me com as reformas sobre que ha o maior accordo, e que são mais indispensaveis. A da lei de 3 de dezembro só bastaria para marcar-se uma era feliz para os Brasileiros.

Sou até tentado a repetir o que dizem alguns homens do sertão:—o governo que nos dê meia pataca de liberdade, e ja nos contentamos com isto.

Digo a V. Exc., Sr. presidente, que tenho tanto empenho em ver realizadas algumas dessas medidas urgentes, e sou tão sincero na maneira de manifestar-me que, apezar de nunca ter sido conservador, isto é, de nunca ter pertencido a esse partido chamado conservador, (tambem não sei porque (hilaridade), lamentei a quéda do ministerio presidido pelo Sr. marquez de Caxias e do qual fazia parte o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que era então ministro da justiça.

Lamentei a quéda deste ministerio, senhores, porque li o relatorio apresentado por esse nobre deputado, no qual S. Exc. declara que a lei de 3 de dezembro precisava de ser reformada, e compromettia-se a offerecer a' consideração da assembléa geral um projecto de reforma cujas bases apresentou.

O Sr. Souza Carvalho : — Elle o discutio no senado.

O Sr. Albuquerque Mello : — Não apresentou o projecto.

O Sr. Olegario :—Discutio brilhantemente o assumpto no senado.

O Sr. Albuquerque Mello : — E VV. Exc. combateram esse ministerio!... (Risos.)

Lamentei, Sr. presidente, porque ja estava certo que esse nobre deputado a quem me refiro não era dos que promettem só, e sim dos que realisam o que promettem.

Naquella occasião, Sr. presidente, escrevi em um jornal algumas linhas, acompanhadas de parte do relatorio desse nobre ministro, nas quaes dizia: « praza aos céos que a quéda do Sr. Sayão Lobato não venha dar ainda muitos annos de vida a essa desacreditada e desmoralisada a lei de 3 de dezembro.

O Sr. Souza Carvalho :—E eterna.

O Sr. Albuquerque Mello : — E eterna sim; fique o nobre deputado certo que ainda quando a reformemos nós, ella continuara' a viver e a imperar no quilombo do rio Trombetas, na provincia do Para', onde governam os delegados e subdelegados. (Hilaridade.)

Não acham razão, portanto, naquelles dos nobres deputados que hoje e sempre esforçam-se por debellar o governo, do qual o paiz tem todo o direito a esperar que lhe faça algum beneficio.

O Sr. Bezerra :—Temos esperado dous annos.

O Sr. Albuquerque Mello :—Não esperou-se dous annos. O nobre deputado sabe que o anno passado as circumstancias eram differentes. Nesse anno consumimos aqui grande tempo com discussões a respeito de verificações de poderes (apoiados.) Os nobres deputados, cada um inspirado pela consciencia mais pura do mundo, sustentavam com um calor extraordinario, com convicção intima, as eleições de tal e tal freguezia; infelizmente a consciencia, mudada a palavra, mudava tambem de opinião e ia inspirar inteiramente o contrario aos seus adversarios.

Não havia, pois, tempo para se fazerem reformas. Tivemos leis muito importantes, e a opposição (o nobre deputado deve estar lembrado disto) em brilhantes discursos consumia a maior parte do tempo da camara, que podia ser melhor aproveitado.

O Sr. Bezerra :—Ninguem ignora que o governo o anno passado não tinha reforma alguma preparada.

O Sr. Albuquerque Mello :—Se eu, Sr. presidente, pudesse dar um conselho a' illustre opposição liberal, dir-lhe-hia :—vós, senhores, que no anno passado tanto censurastes o governo pela demora na apresentação do orçamento, vós, que censurastes constantemente o ministerio por que queria assumir a dictadura e não apresentava o orçamento, hoje que o ministerio pressuroso veio ao seio da camara logo no principio da sessão, e disse:—ahi tendes o orçamento—, porque razão não entoaes um hymno de elogio ao governo? Se o orçamento é uma necessidade indeclinavel, se a decretação dos impostos, se a fixação da receita e despeza do paiz é a primeira das nossas prerogativas, como se diz constantemente, porque motivo não louvaes o governo que logo depois da falla do throno e depois da apresentação dos differentes relatorios veio trazer a camara o orçamento?

A opposição deve fazer com que o orçamento passe com toda a rapidez, sem comtudo preterir qualquer exame necessario; e abster-se nessa discussão de entrar em mil questões minuciosas e protelatorias, como procede ordinariamente, empregando todos os esforços, todos os seus recursos afim de debellar o gabinete e de tornar se maioria.

O partido da illustre opposição liberal, na época actual, devia-lhe inspirar que não procedesse assim; devia deixar passar com brevidade as leis de fixação de forças de mar e terra e o orçamento, e então, senhores, teria razão de accusar o gabinete se elle depois disto, tendo tanto tempo sufficiente, não nos apresentasse esses projectos de reforma. (Apoiados; muito bem)

O Sr. Bezerra :—Isto é desculpa.

O Sr. Albuquerque Mello :—Como desculpa? E' preciso não viver em desconfiança. (Apoiado.)

Se é licito emittir com franqueza o meu pensamento, direi que da parte do governo devia partir tambem algum acto que de uma vez para sempre espancasse a duvida, injusta ou infundada, mas que é pretexto para a opposição, apresentando alguma reforma. (Apoiados; muito bem)

Estou muito convencido de que o governo o fará; não posso crer que um governo liberal, na occasião mais opportuna que se offerece para fazermos algum beneficio ao paiz, quando conta uma grande maioria toda liberal nesta camara, quando tem contra si uma opposição, um pouco forte é verdade, mas de liberaes que sempre querem reformas, não promova alguma reforma, que facilmente passaria, tirando assim a' opposição o direito de censura-lo; e se então o fizesse, a que ficaria reduzida? Sem duvida a uma opposição pequenina, mesquinha.

Vozes da opposição :—Apoiado; venham as reformas.

O Sr. Albuquerque Mello :—Sr. presidente, tenho fallado mais do que desejava, e peço ainda permissão a V. para, a exemplo do nobre deputado pelo 3° districto de Minas, dar um passeio pela provincia que tenho a honra de representar nesta casa.

Não vou, Sr. presidente, accusar o governo pelo que se fez na provincia que tenho a honra de representar, durante a eleição senatorial que alli teve lugar ultimamente; meu fim principal é manifestar publicamente o meu modo de pensar acerca das occurrencias que tiveram lugar por occasião dessa eleição, pois que, apezar de tibio e fraco como sou, nenhum receio tenho das consequencias deste meu procedimento.

Os homens que fallam continuamente e a todo o proposito, em consciencia, em opinião publica, em dignidade, em religião do dever, em patriotismo e não sei que mais; os conservadores e os liberaes do Rio Grande (liberaes de diploma ou papeleta) ligaram-se em consorcio para disputarem a eleição senatorial ao partido dominante.

Não tinham na provincia elemento algum para o triumpho; e não creia V. Exc. que ha exageração no que digo. O partido a que pertenço é, a todos os respeitos, muito superior aos dous reunidos que lhe fazem opposição; a grande maioria da provincia pertence a esse partido. Mas eu não cançarei a camara com a demonstração da força numerica do nosso partido para prova, de que não poderiamos perder a eleição: conheço que nesse terreno se me pode attribuir suspeição e dar-se pouco peso ás minhas palavras; e por isto, prescindindo mesmo dessa força numerica e da opinião que nos sustenta, mostrarei a' camara que não poderiamos ser derrotados. Para isto basta lembrar que nossos adversarios não tinham a seu favor as mesas; não tinham os eleitores nem os supplentes, e em muitas freguezias nem os juizes de paz...

O Sr. Felicio dos Santos :—Nem votantes?

Um Sr. Deputado :—Basta não ter a policia e a guarda nacional para não ter votantes.

O Sr. Albuquerque Mello :—Tinham votantes em muito menor numero do que nós, e além disto estavam do nosso lado as mesas eleitoraes, a policia, guarda nacional, etc., e contra esses elementos é quasi impossivel que um partido triumphe, mormente sendo-nos favoravel a qualificação, como era.

Ha porventura quem conteste isto?

A camara, Sr. presidente, conhece minha opinião a'cerca das eleições no Brasil, e de certo não me fara' a injustiça de suppôr que com estas palavras eu quero dizer que o lado que apoia o governo deve vencer sempre. Não, estou longe de pensar assim, e se argumento com esses elementos eleitoraes (que o são sem duvida alguma) é porque ninguem, nem mesmo os nossos adversarios, contestaram que estavam do nosso lado.

Tinhamos, pois, a nosso favor as mesas, a policia, a qualificação, grande parte da guarda nacional...

O Sr. Toscano de Brito :—Mas o elemento para fazer uma eleição é o povo.

O Sr. Albuquerque Mello :—Não é sempre assim em nosso paiz. Mas nós tinhamos muito povo, como ja o disse mais de uma vez, accrescentando que além do povo tinhamos todos esses elementos de triumpho.

(Ha differentes apartes.)

Porém, Sr. presidente, os nossos adversarios politicos, os homens da consciencia, da honestidade, e da opinião publica, não careciam de nos disputar a eleição nas urnas; não precisavam dellas: tinham seu plano completo; contavam com toda a segurança com o que lhes era preciso, com os grandes eleitores, isto é, o conselho de estado e o senado brasileiro; e disto faziam alarde, esperando tirar dahi toda sua força.

Então deu-se um facto que não é commum e que é curiosissimo. Os partidos da opposição não se apresentaram lutando contra a prepotencia dos amigos do governo, não; recolheram-se ás suas casas, lavraram actas como quizeram, certos de que seriam apuradas pela camara municipal da capital, julgadas validas pelo conselho de estado e approvadas pelo senado.

O Sr. Felicio dos Santos :—A culpa é do governo que mette tantos advogados do diabo no conselho de estado.

O Sr. Albuquerque Mello :—Era isto, Sr. presidente, o que se propalava publicamente por parte dos nossos adversarios, e eu confesso que concordava inteiramente com elles, e dizia aos meus amigos:—elles dizem bem, e hão de triumphar com taes meios.

O Sr. Presidente observa que isto envolve uma offensa ao senado brasileiro.

O Sr. Albuquerque Mello : — Não me referia então, Sr. presidente, ao senado, referia-me unicamente ao conselho de estado, e estava em meu direito de faze-lo, apreciando a *imparcialidade* de seus pareceres.

Freguezia houve em que nossos adversarios poderam conseguir supplantar nos, ainda mesmo quando tinham por si o poder (de que *sabem* usar) e em que phantasiaram entretanto um triumpho, não obstante serem nossos amigos os juizes de paz, todos os eleitores, todos os supplentes etc.; para semelhante triumpho não é necessario ir pessoa alguma a' igreja, nem mesmo sahir de casa; basta que um esperto saiba redigir uma acta e que cinco individuos se prestem a assigna la.

E isto, senhores, que eu não chamarei immoralidade, mas que tambem não quero qualificar, é legitimado pelos altos poderes do estado!.... Com effeito, ahi se diz a cada canto, e passa por certo, que o conselho de estado julgou excellentes, ou pelo menos validas essas.... *eleições*; o que aliás me não sorprendeu, porque mesmo antes da eleição ja' contava com isto.

Não devo concluir esta parte do meu discurso sem dar testemunho do que se passou na freguezia de Papari, a' cuja eleição secundaria assisti.

Chegando a'quella villa ao meio dia de 15 de outubro do anno passado, dirigi-me immediatamente a' igreja matriz, onde se achavam reunidos os respectivos eleitores que acabavam de proceder á eleição do presidente e mesarios do collegio eleitoral, tendo sido esse acto presidido pelo primeiro juiz de paz da freguezia na fórma da lei, e em minha presença lavrou-se a acta respectiva; no dia 16, voltando eu da cidade de S. José de Mipibú a Papari, onde cheguei ao meio dia, fui ainda testemunha de se estar procedendo na igreja matriz a' eleição senatorial com a maior regularidade por parte dos eleitores legitimos dessa freguezia, sem que nem nesse dia nem no dia 15 (ao menos de meio dia em diante, asseveroo de vista) houvessem comparecido na matriz os phantasiados eleitores do lado *conservador liberal*, que nem sequer me constou que ainda se achassem na villa.

Dando assim testemunho ocular do que se passou naquella freguezia, eu não posso asseverar que taes inculcados eleitores não houvessem entrado na matriz antes do meio dia, porque só à essa hora cheguei a' villa do Papari, tanto no dia 15 como no dia 16, e até constou-me que em ambos esses dias, alguns *pro formula* se haviam dirigido à igreja antes das 8 horas, e que alli pouco se haviam demorado; é certo, porém, que muito antes do meio dia se haviam retirado, pois que, como ja' disse, a' essa hora, tanto em um como em outro dia, encontrei os trabalhos eleitoraes em andamento, e só um collegio funccionando regularmente.

Entretanto é valida, é legitima a eleição senatorial a que procederam os *eleitores do* conselho de estado na igreja matriz de Papari!... Seja-o, Sr. presidente, mas eu devo dizer desta tribuna, que esses phantasiados eleitores não se reuniram na matriz na hora marcada pela lei; devo dizer que é falsa essa eleição.

Eis ahi, Sr. presidente, como procedem os homens que a todo o momento gritam contra a immoralidade e a corrupção das eleições. (Apoiados)

A fraude torpe, a falsificação escandalosa diante de um publico, que a presencia, são sanccionadas e previamente autorisadas; e autorisadas de maneira altamente inconveniente, pois que não se tratava de eleição de deputados, em cuja verificação de poderes as paixões partidarias exercem grande influencia; mas sim de uma eleição senatorial, na qual tem magna parte que esta' muito acima dessas paixões ruins e indignas.

E são homens que se alliam para uma *cousa dessas*, que appellam diariamente para a consciencia, a moralidade, a opinião publica, etc.; são esses os conservadores amigos da ordem; são esses tambem os que se chamam liberaes, com direito á toda a consideração deste partido, e que quando senhores da posição servem-se sómente dellas para commetterem escandalos inauditos, vexames e attentados de toda a qualidade!....

Eu podia, Sr. presidente, e talvez devesse nesta occasião, em ligeiros traços, e citando apenas alguns factos caracteristicos, esboçar o quadro negro do predominio dos liberaes de *papeleta* na provincia do Rio Grande do Norte; mas não quero roubar a' casa mais tempo.

O Sr. Meira de Vasconcellos : — Entre elles ha cidadãos distinctos.

O Sr. Albuquerque Mello :—Não contesto, e sou amigo de alguns; mas são esses os que fazem isso.

O Sr. Meira de Vasconcellos : — Ha de haver máos como ha entre os outros; mas ha cidadãos distinctos.

O Sr. Albuquerque Mello :—Não contesto, repito, e nem me refiro aos individuos: trato da feição geral do partido, que se conhece pelo seu procedimento quando occupa as posições. Então são os processos iniquos, os vexames de toda a natureza e os ferros os seus melhores auxiliares. Poderia demonstra-lo, mas deixo de fazê-lo agora, pela razão que fica dita.

Vou concluir, Sr. presidente, e o faço declarando que era meu desejo mandar uma emenda a' resposta ao discurso da corôa, concebida nestes termos: O final do periodo em que se trata das reformas, substitua-se pelo seguinte: «Necessidades já de ha muito reconhecidas pela nação, algumas das quaes confia a camara que serão realisadas na presente sessão, para o que assegura ao governo de Vossa Magestade Imperial toda a coadjuvação.»

Mas tem-se entendido que qualquer emenda em assumpto desta natureza importa opposição ao ministerio; e por isso abstenho-me de a enviar à mesa; pois que, como o disse em principio, presto ao governo o meu fraco, porém muito leal e sincero apoio pela confiança, pela quasi certeza que tenho de que o governo realisará, ou promoverá este anno a realisação das reformas indispensaveis ao paiz. Voto, pois, pela resposta á falla do throno nos termos em que esta' concebida. (Muito bem.)

O Sr. Souza Carvalho faz algumas considerações.

O Sr. Souto requer o encerramento da discussão, e sendo a camara consultada, resolve pela affirmativa.

O Sr. Cesario Alvim requer que a votação das emendas seja nominal; e consultando-se a camara, igualmente resolve pela affirmativa.

Procedendo se a' votação da emenda relativa ás reformas, votam contra os Srs. Jansen Pereira, Sinval, Fialho, Lustosa da Cunha, José Avelino, Paula Pessoa, Pamplona, Albuquerque Barros, barão do Crato, Ratisbona, Bezerra Cavalcanti, Albuquerque Mello, Toscano de Brito, Meira de Vasconcellos, Corrêa das Neves, Aragão e Mello, João Leite, Faria, Saldanha Marinho, Araujo Barros, Mello Cavalcanti, Epaminondas, Luiz Felippe, Corrêa de Brito, Buarque, Pereira de Brito, Brandão, Esperidião, Aristides Lobo, Bittencourt Sampaio, Leão Velloso, barão da Estancia, Sodré Pereira, Villaboim, Araujo Vasconcellos, Barbosa de Oliveira, J. Madureira, Ferreira de Moura, Dantas, Souto, Almeida Barbosa, Baptista Pereira, Verissimo de Mattos, Moraes Costa, Affonso Celso, Fonseca Vianna, Vaz Pinto, Pereira Lima, Cesario Alvim, Ernesto Costa, Martim Francisco, Antonio Carlos, Silva Pereira, Silveira de Souza, Abelardo de Brito e Alvim, 56.

Votam a favor, os Srs. Gama Abreu, Belfort Duarte, Fontenelle, Viriato de Medeiros, Souza Andrade, Souza Carvalho, Lourenço de Albuquerque, Macedo, Dias da Cruz, Paulino de Souza, C. Ottoni, Farnese, Felicio dos Santos, Olegario e Teixeira Guimarães, 15.

Procedendo se a' votação da emenda relativa ao elemento servil, votam contra, os mesmos senhores, menos o Sr. Mello Cavalcanti; e a favor, tambem os mesmos, menos os Srs. Farnese e Felicio dos Santos, por se terem retirado depois da primeira votação.

São, portanto, regeitadas as emendas.

O projecto, sendo approvado, vai a' commissão de resposta a' falla do throno

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás quatro horas da tarde.

SESSÃO EM 1 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1° Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Cinco officios do ministerio do imperio, enviando as cópias dos decretos pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem conceder varias pensões.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dous do 1° secretario do senado, participando que por officios do ministerio do imperio constou ao mesmo senado que S. M. o Imperador consente nas resoluções approvando diversas pensões.—Inteirada.

Um requerimento de lord Cochrane, pedindo o restante do pagamento da divida contrahida pela nação brasileira com seu fallecido pai o almirante lord Cochrane, marquez do Maranhão.—A' commissão de fazenda.

Outro de Manoel Floriado Borges, ex-praça da 2ª companhia do 2° batalhão de infantaria, pedindo que se lhe mande abonar os vencimentos a que tem direito.—A' commissão de marinha e guerra.

Outro de D. Antonia Ferreira de Campos Peçanha, viuva do pharmaceutico de commissão do exercito em operações contra o Paraguay, João Francisco dos Santos Peçanha, pedindo uma pensão para sua subsistencia.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de João Francisco de Arruda Falcão Filho, pedindo para ser matriculado na escola de medicina da Bahia, dispensando-se-lhe de prestar novamente os exames já feitos na Faculdade de Direito do Recife.—A' commissão de instrucção publica.

Leem-se, apoiam-se e são approvados sem debate os seguintes requerimentos:

« Requeiro que pelo ministerio do imperio se peça ao governo a prompta remessa das actas e mais papeis relativos a' eleição primaria a que se procedeu em fevereiro do anno passado nas parochias de Jacoticabal e Espirito-Santo do Pinhal, e ultimamente na de S. João Baptista da Faxina, do 3° districto da provincia de S. Paulo.

« Sala das sessões, 1° de junho de 1868.—O. H. de Aquino e Castro. »

« Requeiro que se peça ao governo as cópias dos diversos relatorios apresentados ao mesmo governo sobre o porto do Ceará, e com especialidade o do engenheiro Gabaglia.

« Sala das sessões, 16 de maio de 1868.—Viriato de Medeiros.—Souza Andrade.—José Avelino.—H. Pamplona.—Barão do Crato.—Paula Pessoa.—Ratisbona. »

« Requeiro que pela repartição competente se peça ao governo cópia das letras sacadas pela repartição fiscal das forças que marcharam para Mato-Grosso sobre a pagadoria das tropas na côrte, desde agosto de 1865 a dezembro de 1866.

« Sala das sessões, 1° de junho de 1868.—Lima Duarte. »

ORDEM DO DIA.

Procede-se a' votação do projecto, cuja discussão ficou encerrada em 13 de maio, declarando dever ser sanccionada a resolução da assembléa provincial de Pernambuco approvando o compromisso da irmandade das Almas da freguezia de S. Lourenço da Matta, da mesma provincia, e é approvado e remettido a' commissão de redacção.

Procede-se a' votação do projecto, cuja discussão ficou encerrada na sessão de 13 de maio, autorisando o governo a mandar matricular e fazer acto o estudante José Pereira Maia, e é approvado para passar a' 2ª discussão.

Procede-se a' votação do requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Corrêa das Neves em sessão de 13 de maio ao projecto declarando que a disposição do art. 1° do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834 fica extensiva ao bacharel formado na Faculdade de Direito de Paris Francisco Gomes da Silva, e é approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a mandar matricular no 1° anno do curso de direito da Faculdade de S. Paulo os estudantes João Bernardino Cesar Gonzaga e Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

O Sr. Aragão e Mello pede para que o projecto tenha uma só discussão.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

Veem a' mesa, são lidas, apoiadas, e entram conjunctamente em discussão diversas emendas, estendendo a autorisação aos estudantes: Ambrozio Cavalcante Lyra, Luiz Demetrio Dias Simões, Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, Carlos Emilio de Andrade Peixoto, José Ferreira Xavier da Veiga, Evaristo Gonçalves Marinho, Antonio Francisco da Cruz Junior, Avelino Pereira de Freitas, Luiz Lourenço de Oliveira, Carlos Thomaz de Almeida, Balthazar Bernardino Baptista Pereira, Candido Tassara de Padua, Bernardo Teixeira de Carvalho Junior, Joaquim Cardoso de Mello Reis, Antonio Constantino do Valle, Joaquim Pedro Villaça Junior, Leopoldo Sevris Casto, Frederico Adolpho Josetti, Henrique das Merrês Jansen, Manoel Jeronymo Guedes Alcoforado Junior, Manoel de Cerqueira Mendes, Alexandre Freire Maia Bittencourt, João da Silva Mendes, Antonio Teixeira Peixoto Guimarães, Joaquim José Marques Junior, Joaquim José Godinho Junior, Francisco Virgilio Rodrigues Campello, Antonio da Terra Pereira Junior, José Leandro de Almeida, Francisco Augusto da Cunha, Paulino de Oliveira e Souza, José Gonçalves da Silva Vianna, Antonio Joaquim de Oliveira Maira, Manoel Felix Guirana, Ernesto Adolpho da Silva Freire, Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Joaquim José dos Reis, José Francisco Ribeiro Machado, Francisco Augusto da Cunha, Godofredo José Furtado, Francisco Silviano de Almeida Brandão, José Joaquim Maia Monteiro, Antonio Augusto Pita, Bernardo José Pinto Avides, José Pedro Xavier da Veiga, Delmiro da Silva Saldanha, Luiz José de França e Oliveira, José Francisco Ribeiro Machado, Francisco de Paula Rodrigues, Luiz Demetrio Dias, Christiano Joaquim da Rocha Junior, Rufino Pereira de Abreu, Amancio Joaquim Pereira Caldas, Accindino Augusto dos Reis, Virgilio Tavares de Oliveira e Francisco de Castro Rabello.

Vem a' mesa, é lido, apoiado e regeitado sem debate, o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto e as emendas sejam remettidas a' commissão de instrucção publica.—Horta de Araujo »

Ninguem pedindo a palavra sobre o projecto, e pondo-se a' votação é approvado com todas as emendas.

Vem a' mesa, é lido, apoiado e regeitado sem debate, o seguinte requerimento:

« Requeiro que as emendas sejam redigidas em separado.—Baptista Pereira. »

O projecto é remettido com as emendas a' commissão de redacção.

Entra em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo para mandar passar carta de naturalisação a Germano Serrão Armand e Francisco Alves Vianna.

O Sr. Fialho pede, e a camara consente, que o projecto tenha uma só discussão.

Veem a' mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão, diversas emendas concedendo igual favor á: Antonio Rodrigues de Miranda Lado, Antonio Valentim da Costa, José Corrêa de Azevedo, Alexandre de Souza Neves Aguiar, Francisco Xavier Ramos, Antonio Moreira Pinto, José Joaquim Mendes de Brito, José Maria Gomes Leite, Simão Lopes Moreira, padre Albino de Brito Arraes, José Luiz da Rocha, Joaquim Marinho, José Vieira, Manoel José Pinto, Antonio Alves Pinheiro, José Alves Pinheiro, José Soares de Amorim, Joaquim Domingues dos Santos, Joaquim da Rocha Pinto, José Dias da Silva, Francisco de Souza Ferreira, José Martins Peroba, Luiz Antonio de Meirelles, João Nunes Marques, padre Angelo Petralha, Antonio José Rodrigues, Antonio Moreira Pinto, Manoel Pinto Ribeiro, subditos portuguezes; padre Pascoal Pascarzelli, Tirpo Gerolamo, padre Miguel Marino, subditos italianos; Leopoldo José Laborne, subdito belga; João Julio Jacob, subdito francez; José Maria Villaronga, subdito hespanhol; João Frederico Jorge Kladt, subdito prussiano.

Ninguem pedindo a palavra, e pondo se a votos o projecto, é approvado com todas as emendas, e remettido a' commissão de redacção.

Entra em primeira discussão o projecto que approva as seguintes pensões: de 400 rs. diarios aos soldados do 1° batalhão de infantaria Cosme Ribeiro de Carvalho, do 18° corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul, Sebastião Cardoso de Lima; de 21$000 mensaes a D. Marinha Candida da Silva Braga, viuva do tenente do segundo regimento de cavallaria ligeira Felicissimo Pinto Braga; de 36$000 mensaes a D. Maria Umbelina das Virgens, mãi do alferes de voluntarios da patria Marcelino Barbosa Leal; de 42$000 mensaes a D. Dulcina Maria de Moraes, viuva do tenente de voluntarios da patria Delvitro Correia de Moraes; de 27$000 mensaes a D. Maria Joaquina de Oliveira Barros, viuva do capitão do corpo fixo do Amazonas, major em commissão do 38° corpo de voluntarios da patria, Benedicto José de Barros, de igual quantia repartidamente a suas duas filhas menores Maria e Evangelina; de 60$ mensaes a D. Maria dos Prazeres Branco e Silva, viuva do capitão em commissão do 35° corpo de voluntarios da patria Anacleto Pereira Bueno; a D. Berenice Aurea Ribeiro Couto, mãi do capitão do 51° corpo de voluntarios da patria Pedro Antonio Ribeiro do Couto, concedidas por decreto de 12 de outubro de 1867; de 500 rs. diarios ao musico do 36° corpo de voluntarios da patria Theophilo da Motta e Mello, ao soldado addido ao asylo de invalidos da côrte Francisco de Souza Lima; de 18$000 mensaes a Falisberta Carolina da Silva, mãi do sargento do 17° corpo de voluntarios da patria Antero Eulegio da Silva Vaz; de 36$000 mensaes a D. Joaquina Rosa do Amor Divino Teixeira, viuva do alferes do 10° corpo de voluntarios da patria João Capistrano Teixeira; de 42$000 mensaes a D. Angelica Joaquina da Silva Lemos, viuva do tenente quartel mestre do 11° corpo de cavallaria da guarda nacional de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, Manoel de Lemos; de 60$000 mensaes a D. Rita Maria de Oliveira Fernandes, viuva do capitão do segundo corpo de voluntarios da patria Joaquim Francisco Fernandes, concedidas por decretos de 23 do mesmo, sendo estas pensões pagas da data dos respectivos decretos.

O Sr. Horta Araujo pede, e a camara consente que o projecto tenha uma só discussão; na qual entrando, é approvado sem debate, e remettido a commissão de redacção.

Entra em primeira discussão o projecto sobre a reforma do recrutamento.

O Sr. José Bonifacio (movimento de attenção: silencio):—Sr. presidente, trata-se da conveniencia e constitucionalidade do projecto sugeito a consideração da camara.

A utilidade de um projecto póde derivar-se de varios pontos. O projecto póde não convir porque a somma de suas vantagens não compensa a somma das desvantagens; o projecto póde não convir porque uma só de suas disposições não presta; o projecto finalmente póde não convir porque alguns de seus artigos destroem o systema, a economia, o pensamento da lei.

A utilidade do projecto não é por certo a utilidade geral da medida. Ninguem ha no paiz que possa contestar a necessidade de reformar a lei do recrutamento que temos. A utilidade da medida é outra, versa sobre o systema inaugurado, tal como a nobre commissão o pretende.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DA CRUZES N